



Francisco Rodrigues de Sousa

A BAHIA

1

ALHAMBRA

JOÃO DE PIÑG MACHADO

O ESTADO DA BAHIA

E A

Administração do Conselheiro

Dr. Luiz Vianna

RIO DE JANEIRO
Typ. Besnard e C^{os} — 138 Rua do Hospício

1899

JOÃO DE RIBEIRO MACHADO

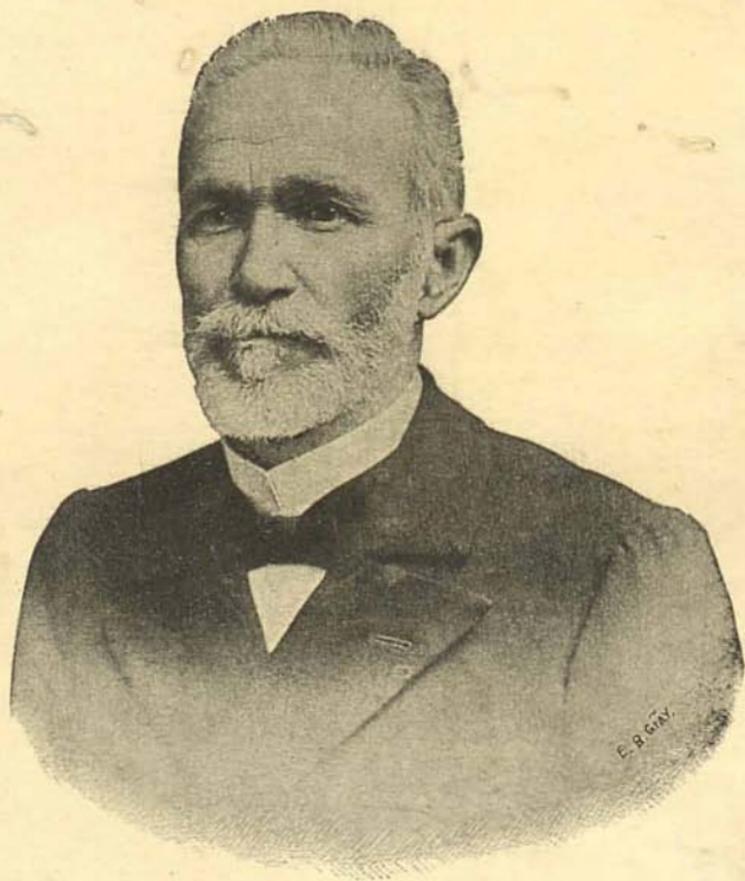
O ESTADO DA BAHIA

Administração do Conselho

Dr. Luiz Vianna



353 (813.8) "1896-1900"
MAC



Conselheiro Luiz Vianna

Na que hoje é villa de S. José do Riacho da Casa Nova, á margem do magestoso rio S. Francisco, nasceu em 30 de Outubro de 1846, o conselheiro Dr. Luiz Vianna.

Pertencendo a uma das familias mais respeitaveis daquella região, tendo por pae o Coronel José Manoel Vianna, uma das reliquias da geração actual, o Conselheiro Vianna iniciou os seus estudos preparatorios na capital do Estado num dos melhores collegios da sua época.

Em Março de 1865 matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, obtendo o diploma de bacharel em sciencias sociaes e juridicas em Novembro de 1869.

Dous mezes depois, isto é, em Janeiro de

1870, iniciava a carreira da magistratura sendo nomeado promotor da comarca de Chique-Chique, cargo que occupou até 1872 quando foi eleito deputado provincial.

O seu espirito de justiça, os sãos principios da sua educação moral e intellectual, revelaram-se prodigiosamente no desempenho daquelle cargo de tal fórma, que bem cedo se impoz á consideração e á estima dos seus jurisdicionados.

Um dos seus biographos mais eminentes, referindo-se a essa phase da vida publica do eminente governador do Estado, assim se exprime :

« Naquelle primeiro posto da carreira, que sempre soube honrar, fez o quatriennio legal, e habilitando-se para o cargo de juiz de direito, foi logo nomeado para a comarca do rio S. Francisco neste Estado, então provincia do imperio, por decreto de 7 de Outubro de 1874.

« Consciencia recta, espirito lucido e prescrutador imperturbavel e capaz da mais reconcentrada reflexão, dotado de poderosa faculdade inductiva, servido pelo mais acrisolado criterio na apreciação dos homens e das cousas, foi no exercicio desse alto cargo da magistratura que começaram de revelar-se as altas qualidades dirigentes que ornaram os meritos do conselheiro Luiz Vianna.

«Na administração da justiça o Dr. Luiz Vianna cimentou por tal modo a paz, a harmonia e a concordia entre seus jurisdicionados que tornou-se o alvo da estima, do apreço, da consideração e do respeito de todos, a ponto de ser suspeitado pelos directores do partido adverso pelo que merecia em sympathias, como podendo imprimir pelo seu alto prestígio em favor de suas preferencias politicas, direcção ás mais legitimas e prestigiadas influencias daquelle partido que o considerava adversario.

« Por essa razão, em situação liberal, no anno de 1882, no dominio do gabinete Paranaguá, sendo Ministro da Justiça o conselheiro João Ferreira de Moura, sob pretexto de uma remoção por accesso foi transferido da comarca do Rio S. Francisco para a de Santa Christina de 2ª entrancia na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

« O pouco tempo durante o qual exerceu suas nobres funcções nessa comarca, foi entretanto, sufficiente para que o Dr. Luiz Vianna recebesse as mais honrosas demonstrações de apreço e confiança sem distincção de partidos.

« Petirando se de vez da comarca de Santa Christina, por exigencias de sua preciosa saude, resignado a ser declarado avulso, foi-lhe feita por intervenção da influencia liberal da comarca, a distincção de não ser expedido decreto naquelle

sentido, até que passando o governo em 20 de Agosto de 1885 com o gabinete Cotegipe a uma situação conservadora, ser o Dr. Luiz Vianna removido para a comarca da Matta de S. João, na Bahia e dahi foi transferido por acesso para a vara de juiz de direito dos orphãos daquela capital em 1887.»

Proclamada a Republica em 1889, o Dr. Luiz Vianna foi um dos primeiros bahianos que se apresentaram dispostos a servir o novo regimen do governo.

O telegrapho havia communicado a 15 de Novembro o advento da Republica; a 16 um telegramma de Pernambuco annunciava a resistencia formada contra o movimento revolucionario, incitando a Bahia a seguir as pegadas do Leão do Norte.

O ultimo presidente da Provincia da Bahia, grato á dynastia monarchica, mostrou-se favoravel á attitude pernambucana; receioso, porém o Dr. Almeida Couto, não quiz dar o grito decisivo sem consultar todos os cidadãos que gozassem de influencia nos dous partidos militantes.

O Dr. Luiz Vianna seria um dos consultados, pois que a sua palavra e o seu prestigio davam-lhe

direito a não ser posto de parte entre todos os cidadãos gradados da capital.

Encontrando-se accidentalmente com um amigo, personagem de alta influencia politica, perguntou-lhe se tinha sido convidado á reunião e se pretendia comparecer a ella.

O amigo respondeu affirmativamente quanto á primeira parte e quanto á segunda, que estava no proposito de não comparecer a ella porque não tinha motivos para resistir ao movimento que lhe era, ao contrario, muito sympathico.

« Pois bem—atalhou o Dr. Vianna—é por isso mesmo que devemos comparecer a ella para emittir a nossa opinião de que o presidente Almeida Couto deve deixar o Governo, commettendo a manutenção da ordem á patente militar mais graduada que queira assumir essa responsabilidade.»

O conselho foi bem acolhido e o Dr. Luiz Vianna assim como seu amigo compareceram á reunião, sendo, porém infructifero o seu proposito porque era tão grande o enthusiasmo pela resistencia que nem ousaram manifestar-se, sabendo de antemão que as suas palavras não seriam tidas em consideração.

Nessa mesma noite (16 de Novembro) o Dr. Almeida Couto via-se obrigado a abandonar o governo da Bahia.

Em 1890, poucos mezes depois da proclama-

ção da Republica, o Marechal Deodoro da Fonseca aproveitou os bons serviços do Dr. Luiz Vianna, nomeando-o Juiz Seccional daquelle Estado.

Em Fevereiro de 1891 foi o nome de S. Ex. o primeiro votado para o cargo de Senador no Congresso Constituinte do Estado da Bahia.

Reunido o Congresso, o Dr. Luiz Vianna foi eleito seu presidente, merecendo por seus altos meritos essa elevada honra de seus pares.

Quando as duas camaras, já constituídas, se separaram ainda foi o Dr. Luiz Vianna collocado na presidencia do Senado estadual, o que significa o alto conceito que desde logo mereceu dos seus collegas de representação.

Afim de consagrar-se por completo á organização do Estado, julgou dever demittir-se do cargo de Juiz Seccional, sendo a sua renuncia geralmente sentida,

Em 24 de Dezembro de 1891, devido a circumstancias especiaes que surgiram para a politica bahiana, S. Ex. renunciou o alto cargo de Presidente do Senado.

Foi então nomeado conselheiro do Tribunal de Appellação e Revista, (dahi provém o seu título e não é, como se tem affirmado, um favor da monarchia) e ainda aos seus meritos indiscutíveis deveu ter sido eleito presidente pelo voto unanime de seus pares. Nessa posição elevada se manteve,

sendo reeleito diversas vezes, até que em 1895 foi aposentado na forma da lei, deixando a presidencia daquella veneranda corporação.

Chefe eminente do partido que preparou a organização definitiva do Estado da Bahia, elle tem sabido collocar-se a altura invejavel pelo seu talento e pelo espirito de justiça que preside a todos os seus actos quer da vida publica, quer da sua vida particular que é tão immaculada como aquella.

Foram estes predicados que o tornaram proccere do seu partido e que aconselharam a sua elevação ao supremo cargo de eleição popular.

O suffragio foi-lhe favoravel, sendo seu nome bem acolhido e sobos melhores auspicios ascendeu em 28 de Maio de 1896 á mais culminante magistratura do Estado.

O que tem sido a acção do Dr. Luiz Vianna no Governo dizem mais eloquentemente do que as nossas palavras os algarismos que reunimos para attestar com argumentos indestructiveis a sua benefica intervenção nos destinos da sua querida patria.

Dizem-n'o tambem estas phrases repassadas da ardente admiração de um dos talentos bahianos mais fecundos e imaginosos pelo eminente vulto a quem consagramos esta sincera homenagem ;

Quando sereno e inflexivel nas sentenças de sua justiça irreductivel, se projectar, em fulgurante irradiação da verdade reivindicadora, o juizo da Historiá, em exame dos successos que salientaram, nestes ultimos tempos, o nome da Bahia, ha de destacar-se, como um symbolo sagrado, para o plano elevado dos benemeritos edificadores da Republica Constitucional, a individualidade do eminente Governador deste Estado, em justa glorificação dos esforços com que accrescentou alle a sua capacidade de estadista, servindo, dignamente, ás instituições victoriosas em 15 de Novembro a merecer de um povo a admiração com que a posteridade agradecida, paga em bençãos, redimindo as injustiças da paixão contemporanea, aos que sublimando se em defensores de sua fé, de seus direitos de sua honra e de sua grandeza, souberam disputar-lhe o reconhecimento e a gratidão.

Antecipação, por ventura, dessas consagrações de futuro, que em mais nitidos relevos hão de assinalar, como o de um dos mais egregios servidores da Republica Brasileira, o nome illustre do venerando Sr. Conselheiro Luiz Vianna, cerca-o, em resgate do martyrio que lhe quiz impor o despeitoso e malouvido clamor da iniquidade partidaria, a luz consoladora do applauso publico, sincero e leal, nobre e altivo, em cujos brilhos se sentiram desterradas para o nada, as sombras da

calumnia insidiosa, que lhe não pode mosquear a tradição, trazida ao governo n'uma aureola de immaculabilidade, e affirmada nelle, em desempenho de honrosos compromissos que com o povo contrahira, n'um incessante agir para o bem e para a paz da Bahia, a que dedicou e está dando as vivazes energias de seu espirito, a fé inquebrantavel de suas convicções republicanas, o alto prestigio de sua vasta fama a solida influencia do seu provado valor, a actividade credora de seu fecundo trabalho, o amparo seguro de sua força, a constancia de seus serviços e o immareavel patriotismo de sua alma.»

Quanto á sua administração teve o conselheiro Dr. Luiz Vianna duas calamidades a vencer, dessas que põem á prova os dotes de estadistas os mais eminentes : uma, a guerra civil com o seu sequito de horrores nas hecatombes de Canudos; outra, a secca do sertão com o lugubre cortejo das caravanas famintas e exhaustas, do lar abandonado, das villas e cidades desertas...

Alimentada pela perfidia dos homens, tangivel portanto, a primeira foi vencida pela energia e a clarividencia do governo e no auge da victoria uma nota salientou-se : o discurso do Conselheiro Dr. Luiz Vianna n'um banquete por elle offerecido ao

General Arthur Oscar, quando regressava com as forças victoriosas.

O momento historico em que essas palavras foram pronunciadas, quando a intriga politica adejava as suas azas agoureiras sobre a fronte immaculada do venerando governador da Bahia, deram-lhe um valor tão extraordinario que ellas têm aqui uma acolhida opportuna.

Disse então S. Ex. :

« Se aos que têm a responsabilidade do commando cabem sempre os louros da victoria, ao illustre general competem os desta campanha trabalhosa, cheia de sacrificios e provações.

« E' preciso não desconhecer a desigualdade da luta em que o soldado brasileiro viu antepôr-se a seu valor a ferocidade, á sua disciplina e tactica militar, a astucia e a emboscada, e, não obstante tudo isto, nunca o povo bahiano descreu um só instante do triumpho e do bom exito de nossas armas. E' que as guiava o illustre general em quem reconhece, além, do denodo, a perseverança — elemento principal da victoria.

« O illustre general levara para o campo do combate duas armaduras que nunca fizeram duvidar do triumpho — a da querer vencere a, do seu ideal, que é a fé republicana,

« Já que falla em fé republicana, não lhe leve a mal o valente general que invoque naquelle momento o seu alto prestigio para levantar uma suspeição que pairou sobre seu Estado .

« Não sabe porque se quiz ver na Bahia o ninho do monarchismo disfarçado. E' preciso reivindicar para a Bahia aquillo que della é .

« Se ella não fosse republicana, quem a obrigaria a dizer o contrario ?

« O illustre general devia ter conhecido de sobra o valor do soldado bahiano para saber que elle não precisava mentir .

« Deve ter conhecido tambem de sobra a lealdade do povo bahiano para ver que elle é incapaz de encapar um fingimento .

« A Bahia é republicana, porque quer ser ; porque acredita na excellencia das novas instituições .

« Pede, pois, ao illustre general que com a sua alta autoridade militar, de republicano, e neste momento em que o circumda o bafejo da victoria, que o auxilie a levantar a suspeição que tem pesado sobre a sua terra .

« S. Ex. conquistou a gratidão da Bahia, pelo seu valor, pela sua perseverança, restituindo-lhe a paz; complete, pois, a sua obra com a sua justiça . »

Calamidade provinda de phenomenos celes-

tes a segunda, não pôde ser dominada com a mesma facilidade do que a guerra civil, embora no resultados de lucto e de tristezas fossem homogeneas.

Entretanto, já não reaparecerá a secca com a mesma intensidade de dôres e de impotentes esforços porque medidas efficazes foram tomadas para modificar os seus terriveis effeitos.

Grande tem sido a lucta; mas o luctador a ella se tem superposto.

Abstrahida a sua attenção para onde o fragor era mais intenso, nem por isso deixou de attender com o mesmo devotamento para a causa publica e para os interesses materiaes do Estado, de modo a não poupar aos seus governados a maior parte do seu bem estar e da sua felicidade presente.

E' por isso que o Conselheiro Dr. Luiz Vianna é um grande benemerito da sua patria, é por isso que ella não poderá esquecer jamais a acção benefica da administração do Dr. Luiz Vianna, essa grande constellação do seu firmamento.

Escrevendo estas linhas julgamos contribuir, pela publicidade, para fazer bem popular e conhecido o nome e a competencia extraordinaria de um espirito superior, de um patriota exemplar e de um estadista digno da veneração de quantos se interessam pelos destinos da nossa chara Patria.

O ESTADO DA BAHIA (*)

BAHIA, OUTUBRO DE 1898.

Pelo desenvolvimento da industria, do commercio e da navegação é a Bahia um dos maiores centros de actividade do Brazil.

Não succede com este Estado o que frequentemente observa-se n'outros : todo o seu movimento não reflecte unicamente na capital, senão que está disseminado pelas villas do interior e pelas cidades do seu extenso e bellissimo litoral.

Quem tiver a felicidade de embarcar nos vapores da antiga «Companhia Bahiana» ou nos carros da «Tram Road de Nazareth», ou d'outra qualquer linha ferrea ou de navegação, terá a occasião de observar pelo caminho percorrido que a medida que se interna, mais pujante é o trabalho do homem e mais viçoso é o producto da natureza.

O sólo da Bahia é de uma fertilidade assom-

(*) Artigos publicados na *Gazeta Commercial e Financeira*, do Rio de Janeiro, 1899.

brosu, mas o caracter typico do sertanejo bahiano é ainda mais de admirar: activo, intelligente, trabalhador incansavel não o vencem já mais a fadiga nem o desanimo.

Espirito comprehendedor, audacioso nas iniciativas e morigerado nos costumes o lavrador bahiano, o homem do sertão, deixa uma somma grande de beneficios, que se traduzem no desenvolvimento sempre crescente da industria extractiva que chega hoje a proporção consideravel.

Esta bella qualidade que se encontra na classe campesina é nativa e commum á quasi totalidade dos filhos da Bahia.

Realmente, a indolencia assim como a indifferença pelas cousas patrias não é peculiar entre os bahianos. Patriotas até o ultimo extremo, estão dispostos sempre ás luctas da enxada ou da espada para elevar a Bahia aos olhos de proprios e estranhos.

Este fervor patrio, esta idolatria pelo torrão natal merecem, sem duvida, a admiração sincera de toda a alma bem formada, de todo o espirito educado na escola do civismo.

Deixem fallar os abyssinios e os hottentotes que vêm o ridiculo onde está a virtude e prosigam os filhos da pérola do Norte a dedicarem á sua patria todo o amor que hoje lhe consagram.

Quem escreve estas linhas tem uma grande e uma sincera affeição á Bahia. Embora sem conhe-

cer, porque o tempo sempre lhe faltou, o immenso territorio bahiano, pelo que observou na capital e n'algumas cidades do litoral apreciou as qualidades preciosas do character d'aquelle povo heroico e trabalhador, daquelle povo generoso, de iniciativas e sentimentos nobres, que caminha e se desenvolve a passos agigantados visando em todas as suas manifestações o progresso para o torrão natal.

Contará o nosso continente muitos povos em cuja generalidade prodominem tantas e tão bellas qualidades civicas, e uma tão perfeita comprehensão dos deveres impostos ao homem moderno ?

Basta um olhar retrospectivo para obtermos a prova irrefutavel das nossas asserções e a justificação plena da nossa admiração por aquelle Estado e pelo character dos seus filhos.

Ha dez annos — para não nos remontarmos a época mais longinqua — o Estado da Bahia, preso sob o regimen centralizador, amarrado ao jugo do cativêiro, vivia uma vida penosa, arrastava uma existencia de amarguras sem mais norte e sem mais aspiração do que as que podiam caber nos estreitos limites da rotina colonial ou da politica corrupta e corruptora.

O progresso da então provincia era um mytho e não podia existir de facto porque onde não ha liberdade de acção e de pensamento só predominam a indifferença e a indolencia.

Modificado o regimen do trabalho, que indu-

bitavelmente veio perturbar a vida placida da lavoura nacional; convulsionado o regimen do governo; alterada na sua lei basica a organização social e politica da Nação, operou-se na Bahia, mais do que em nenhuma outra região do colosso sul-americano, uma evolução completa arrancando-se de raiz, para que nunca mais fructificassem, os vicios, os defeitos e as deficiencias salientes no antigo regimen do trabalho agricola e industrial. E o que constitue precisamente uma das causas predominantes da nossa admiração pelo character bahiano é que, sem grandes inconvenientes, deu-se a evolução no proprio centro e com os mesmos elementos convulsionados.

Tanto o agricultor como o industrial bahiano adquiriram logo a convicção de que seria inutil oppôrem-se á corrente vertiginosa da opinião vencedora e só pensaram em trabalhar para o futuro, para que a transformação operada não viesse a prejudical-os na conta de lucros cessantes e tambem na dos lucros subseqüentes.

Era mister não paralyzar o trabalho para não desvalorisar a terra, para não prejudicar os capitães n'ella empregados, para não perder ás safras promissoras e com sacrificios que ainda não foram orçados mas que se avaliam collossaes não foi paralyzado o trabalho e o elemento escravo substituiu-se a si proprio, impondo-se é verdade, mas trabalhando sem descanso.

Mais do que a outras causas effiçientes deve-se a esta nitida comprehensão da situação o facto de estarem hoje tão prosperas a industria e a agricultura bahianas, a ponto de crearem-se todos os dias novas industrias e de ensaiarem-se, com exito admiravel, novas culturas.

A iniciativa particular na Bahia manifesta-se pujante, com um prestigio como só a tem em alguns Estados privilegiados do Brazil. As idéas praticas, viaveis, surgem repentinamente e encontram com a maior facilidade o concurso intelligente das classes administrativas.

Ao redor do homem trabalhador, competente e de acção, congregam-se todos os que lhe podem ser uteis e se esforçam por demonstrar-lhe praticamente o desejo de concorrerem para que a sua iniciativa não succumba por falta de auxilio.

Essa maneira de prestigiar a iniciativa particular não é muito commum n'outras zonas da nossa patria. Na Bahia é, porém, uma força e um elemento de primeira ordem para a expansão da sua vida economica.

E' justo dizer-se que essa força tanto mais poderosa se manifesta, quanto maior é o estimulo que recebe da parte dos poderes publicos.

O actual governador do Bahia, o benemerito Dr. Luiz Vianna, tem sido a este respeito d'uma

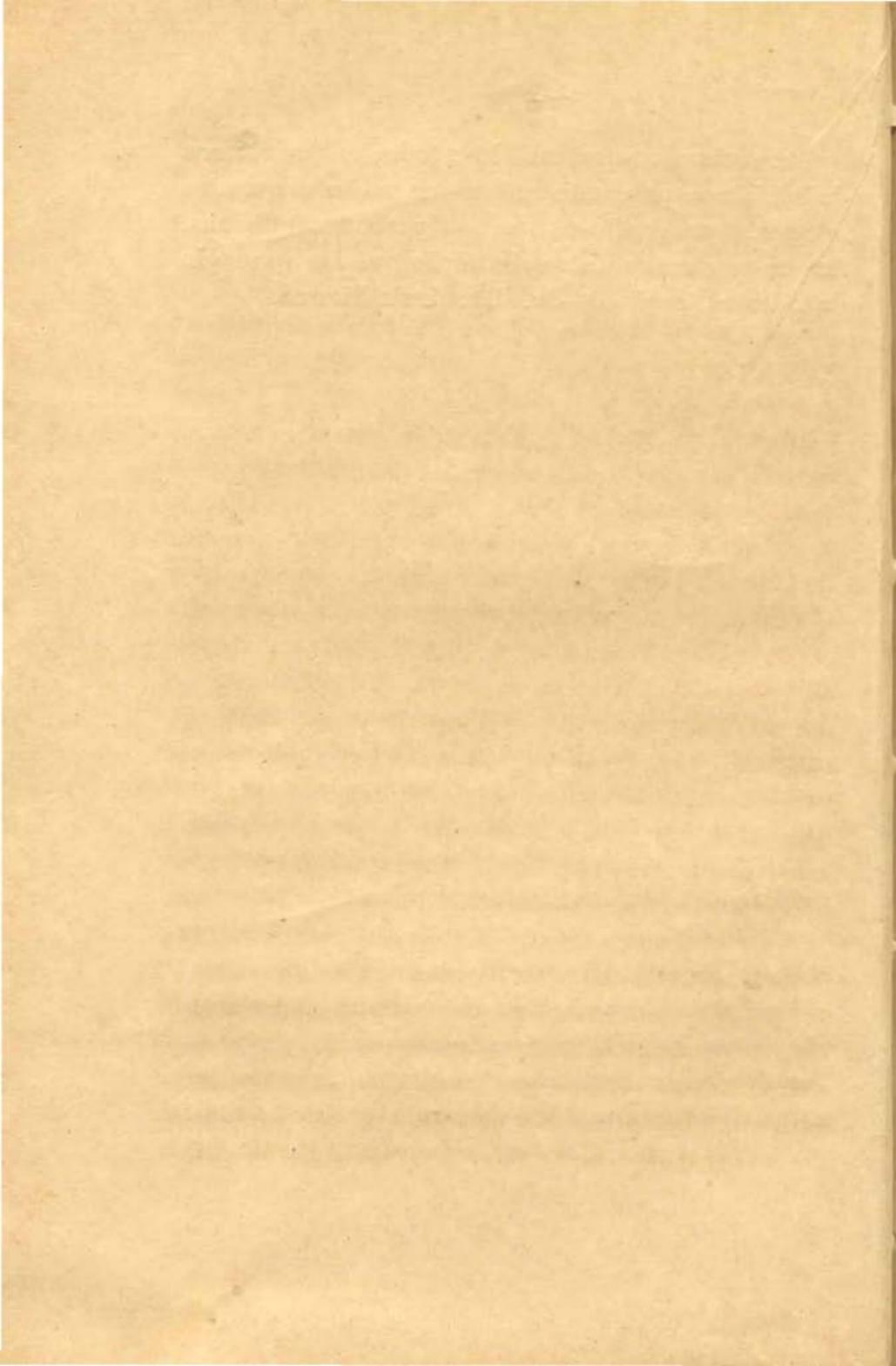
previdencia e d'uma correcção digna da gratidão do povo que administra.

Acolhe todas as idéas praticas com fervor e dedicação inexcediveis, facilitando-lhes a viabilidade, tornando-as realidade no menor prazo de tempo possivel, reservando para o Estado a maior somma de vantagens e fazendo do estimulo official bem applicado um dos maiores factores da sua invejavel administração.

Quem conhece os milagres de toda a especie que a iniciativa particular exerce nos povos cultos da Europa: quem recorda as maravilhas conquistadas na America do Norte e na Argentina pela iniciativa particular e pelo espirito de associação reunidos, não pode deixar de applaudir os governantes que sabem recommendar-se á consideração publica por actos administrativos tão intelligentes e desprendidos como os que se deduzem do apoio official a todas as tentativas de progresso material, venham ellas d'onde vierem.

Não é, certamente, de bom conselho desprezar idéas e pensamentos alheios porque tiveram a primazia do manifestar-se fóra do circulo governamental ou da classe dos privilegiados, embora esse desprezo traga prejuizos visiveis, provados, como acontece muitas vezes. Proceder de forma differente é administrar com sabedoria, com clarividencia, com criterio e com patriotismo.

E creiam os que me lêem: todos os progressos da Bahia, aos quaes vou referir-me em subsequentes artigos, provando-os com algarismos officiaes, devem-se a esta nitida orientação que é o apanagio da administração do Sr. Dr. Luiz Vianna.



II

Tres têm sido as questões que mais palpitante interesse e maiores cuidados mereceram e merecem á administração do Sr. Dr. Luiz Vianna. As duas primeiras : o ensino publico e o desenvolvimento agricola e industrial, e depois, a reconstituição economica do Estado.

Esta sã orientação salienta-se de todos os actos do actual governo da Bahia e impõe-se ao espirito observador que acompanha de perto as manifestações do progresso daquelle Estado, porque os resultados d'essa politica patriotica são palpaveis, se deprehendem da cultura d'aquelle povo, cada dia mais refinada, do movimento agricola, onde as boas praticas se vão accentuando, do incremento colossal que vai adquirindo a industria, e das praxes e regras administrativas que revelam a adopção dos bons principios economicos.

Estas linhas, escriptas com rapidez, sem pretenção alguma, mas por quem apenas quer deixar no papel a impressão de factos observados durante uma permanencia regular, não podem ser acoimadas de exagero. São notas que não se improvisaram, senão que foram colhidas sobre o terreno, oriundas de factos reaes. E facil tarefa vae ser para o autor

d'estas linhas provar as asserções que deixa aqui registradas.

A nova lei do ensino, no Estado da Bahia, data de 21 de Agosto de 1895. Vasada nos moldes modernos, esta lei é rigorosamente executada pelo Governo, o qual faz grande empenho em divulgar o ensino até nas regiões mais afastadas dos grandes centros de população. Conhecidas as difficuldades das communicações no centro do Brazil, comprehender se-ha quantos obstaculos e mesmo sacrificios, custa ao Governo da Bahia o novo regimen de ensino. Pois, apesar de todos os embaraços imaginaveis, a instrucção primaria divulga-se extraordinariamente, calculando se que em poucos annos se terá feito, n'esse sentido, a maior conquista entre as que registram, até hoje, os annaes do ensino no Brazil. E para que não reste duvida a este respeito, bastará saber que o Estado subvenciona todos os municipios com a quantia necessaria para occorrer ás despezas originadas com a instrucção primaria e que está no interesse das edilidades olhar pela frequencia das escolas e tornal-as mais concorridas todos os dias.

A attenção do governo não é absorvida exclusivamente pelo ensino primario, senão que, por igual, elle cuida d'este e do ensino superior e agricola, subvencionando a todos, afim de dotar o Estado com estabelecimentos de instrucção capazes de prehencher os fins benéficos da sua criação.

Entre estes estabelecimentos merecem uma referencia especial, tanto pela sumptuosidade dos edificios como pelo bem planejado programma dos cursos e sabia regulamentação, o Gymnasio, o Instituto Normal, a Escola de Bellas Artes, o Conservatorio de Musica, na capital; as Escolas normaes das cidades da Barra do Rio Grande e de Caetité, assim como o Instituto Agricola do Estado, estabelecimento este destinado a trazer grande somma de proveitosas vantagens para o ensino agricola, tão descurado entre nós.

O antigo edificio da Cova da Onça, uma das bellezas do ensino no Estddo da Bahia, acaba de ser reconstruido e aberto o curso normal sob promissoras esperanças.

O desenvolvimento da instrucção, é feito na Bahia sem grande estardalhaço e até parece que o actual governador se reservasse o prazer d'uma surpresa, apresentando ao findar o seu mandato, sob a base de uma realidade esmagadora, o exito dos seus esforços traduzido no numero colossal de individuos outr'ora analphabetos e inuteis, convertidos em séres instruidos, educados para as grande luctas do trabalho, aptos para exercerem conscientemente todos os seus direitos civicos e todos os misteres da vida rural ou de cidade.

Para provar o desprendimento do Estado, no que se refere á instrucção, apresentamos o seguinte

quadro das despesas orçamentarias, feitas em 1896 e 1897 com as subvenções ao ensino publico :

	1896	1897
Instrucção publica inclusive a subvenção á Faculdade Livre de Direito	579:091\$495	
Instrucção primaria	1.190:365\$000	275:375\$848
Educação e civilisação dos indios	3:200\$000	
Instituto Agrícola	24:000\$000	
Gymnasio da Bahia		154:309\$524
Instituto Normal		213:262\$847
Instrucção primaria dos municipios		357:950\$969
Faculdade Livre de Direito		15:000\$000
Instituto Bahiano de Agricultura		16:000\$000
	<hr/>	<hr/>
	1.796:656\$495	1.031:899\$188

Não estão comprehendidas, n'este quadro, as subvenções a instituições humanitarias, em cuja verba figuram associações e collegios particulares que mantêm aulas e cursos de ensino primario e superior.

A despeza que o Estado faz com estas subvenções regula perto de 300:000\$000 annuaes.

Não estão tambem incluidas as pensões, aposentadorias e jubilações dos professores publicos, as quaes attingirão com certeza a somma não pequena, Por não termos recebido ainda o ultimo relatorio da Secretaria do Interior d'aquelle Estado deixamos de registrar esta verba.

No orçamento de despeza — já sancionado — para o exercicio de 1899, a instrucção publica está assim contemplada :

Gymnasio da Bahia.....	177:882\$500
Instituto Normal.....	243:402\$000
Instrucção primaria do Estado...	340:240\$000
Subvenção á instrucção primaria dos Municipios.....	865:502\$500
Faculdade Livre de Direito.....	48:000\$000
Escolas Normaes de Caetité.....	47:695\$000
Escolas Normaes da cidade da Barra do Rio Grande.....	46:895\$000
Instituto Bahiano de Agricultura.	36:000\$000

Rs.....	1.805:617\$000

Ou mais 773:717\$812 do que no anno de 1897.

Esta elevada progressão no emprego dos recursos pecuniarios do Estado, em favor da instrucção publica, revela o empenho com que os legisladores estadoaes secundam a nobre iniciativa e a sabia orientação do seu digno governador e esta solidariedade de vistas só póde trazer beneficios e vantagens para a Bahia.

Como estas linhas já se multiplicaram muito, fatigando a attenção do leitor, vou terminar por hoje, promettendo p'ra o proximo numero occupar-me com o movimento agricola e industrial do Estado.

III

Onde mais pujante ostenta se a iniciativa particular é precisamente no que se refere á agricultura e á industria.

A Bahia cultiva presentemente, com exito verdadeiramente assombroso, a canna de assucar, o cacáo, o fumo e o algodão.

O fabrico do assucar aperfeiçoa-se cada dia mais, sendo que o Estado já conta dezeseite fabricas centraes dotadas com machinismos os mais modernos e completos e com capacidade para a moagem de 120 a 400 toneladas em 12 horas, além de possuir centenas de engenhos antigos e imperfeitos.

Ao desenvolvimento da industria assucareira acompanha de perto, — embora a passos vagarosos, — o progresso do cultivo da materia prima. No dia em que ambos se encontrarem, no mesmo nivel e com igual tendencia para elevar-se, estamos certos de que muito e muito lucrará o Estado da Bahia, pois que o valor do assucar de canna tende a melhorar e a firmar-se em nosso paiz pela abertura das praças commerciaes hespanholas que se mostram bem dispostas a nos darem a preferencia, depois da perda das colonias que eram as que abasteciam d'esse genero os seus mercados.

O modo de beneficiar o café, o cacáo, o algodão e o fumo é na Bahia, — como de resto em todos os Estados productores d'esses generos, — assás deficiente, sendo de lamentar que já não se tivesse pensado na criação de officinas industriaes perfectas para conseguir-se o beneficiamento d'esses productos com o que elles se valorisariam augmentando a riqueza agricola e a renda publica.

A lavoura d'esses generos que já é largamente remuneradora muito maior impulso tomará no dia em que, por effeito do beneficiamento dos productos, estes consigam melhor posição e mais alta cotação nos mercados consumidores.

E' grande o desenvolvimento da industria fabril no Estado da Bahia. Em poucos annos, a iniciativa particular, a força de vontade, o patriotismo e a intelligencia superior d'um homem só, o Sr. Luiz Tarquinio, conseguiu dotar aquelle Estado de estabelecimentos modelos, que fariam honra a qualquer cidade industrial do velho mundo.

O Emporio Industrial do Norte, mais do que uma fabrica industrial colossal é uma villa industrial, collocada em um dos arrabaldes, mais formosos da capital bahiana, a Boa Viagem.

E' magico o effeito que essa villa produz, enfrentando a barra, com as suas chaminés tão altas que parecem desafiar as nuvens, com as suas casas tão alvas, o colorido das suas officinas tão suave e o seu conjuncto tão imponente. O viajante, assim

que entra no porto da Bahia, fica absorto diante d'aquelle monumento da actividade e do trabalho bahiano, como bem poucos talvez existam em o nosso continente. Esse effeito, porém, torna-se verdadeiramente uma surpresa quando o excursionista visita a fabrica e percorre, uma por uma, todas as suas dependencias, admiravelmente installadas, possuindo para cada mister os machinismos mais modernos e perfeitos que já se tenham introduzido na industria fabril allemã, ingleza ou franceza. E que bella impressão causa o panorama ideal d'aquella *Villa Operaria*, disseminada ao redor da fabrica, com as suas quinhentas casinhas, elegantemente construidas, n'uma harmonia architectonica admiravel, dotadas de todos os requisitos hygienicos implantados nas construcções modernas!

O *Emporio Industrial do Norte*, que assim se denomina a fabrica do Sr. Luiz Tarquinio, é notavel pela variedade de seus tecidos de algodão muito procurados não só no interior do Estado como em todo o Norte da Republica.

A fabrica tem capacidade para dar occupação a mil operarios, de ambos os sexos e de todas as idades, que alli ganham a subsistencia diaria e se educam nos bons principios sociaes, encontrando o bem estar almejado pelas classes menos favorecidas pela fortuna.

Além deste estabelecimento industrial modelo, entre centenas de fabricas importantes espalhadas por todo o solo bahiano merecem uma referencia especial, a *Progreso Industrial* e a *Chapelaria Norte Industrial*. A primeira produz variedade de artigos, hoje muito accitaveis nos centros consumidores a que se destinam. Esses artigos são: tecidos de algodão, preparados de couro e fabrico de calçados. Essa industria é a mais avantajada, pois que a fabrica produz cerca de 60,000 pares, dos quaes 30,000 de botinas. A fabrica occupa nas suas officinas a actividade de 800 operarios.

Da *Chapelaria Norte Industrial*, tambem montada com todos os aperfeiçoamentos introduzidos nos machinismos que lhes são proprios, sabemos que produz 500,000 exemplares por anno.

A industria bahiana não se manifesta sómente pela fabricação de tecidos, preparados de couro, calçado e chapéus. Ella desenvolve se, embora em plano inferior, por suas fabricas de rapé, charutos, cigarros, chocolates, phosphoros, luvas de pellica, velas, sabão e sabonetes, gelo, vinagre, cerveja, pregos, óleos, cal, genebra, colla, licores, distillação, lapidação de diamante, louça esmaltada, fundição de ferro e bronze, officinas de construcção e reparação de machinas e grandes serrarias.

A industria extractiva está representada pela exploração do diamante e do carbonato, na região

das Lavras Diamantinas; na *Companhia Minas da Jacobina*, para extracção do ouro, e no estabelecimento, assás importante, de fabricacção de Sal, denominado *Salina da Margarida* que já produz annualmente 150,000 alqueires, o que a colloca em plano superior ás suas congeneres estabelecidas no paiz.

Para dar uma idéa graphica da importancia que vai tendo o desenvolvimento agricola e industrial do Estado da Bahia, apresentamos aos nossos leitores o seguinte quadro demonstrativo da exportacção durante o anno de 1897. Promettemos ampliar esse quadro com os dados correspondentes ao anno de 1898, assim que elles nos cheguem ás mãos. (*Vide quadro na pag. 20*).

Os resultados que se deduzem d'este quadro definem com grande precisão o impulso que á vida economica do Estado da Bahia tem dado o governo do Dr. Luiz Vianna.

<i>Por cento</i>	GENEROS	<i>Volumes</i>	<i>Peso (kilos)</i>	<i>Valor official</i>	<i>Direitos (*)</i>
13	Café.....	299.107	17.835.979	10.839:127\$260	1.626:161\$634
15	Cacáo.....	126.808	7.784.450	7.967:252\$370	1.354:247\$599
15	Fumo.....	345.955	23.456.185	22.301:683\$341	3.601:990\$371
22	Piassava.....	91.559	2.006.592	986:176\$550	233:972\$298
10	Charutos, cigarros, extracto de fumo, pichoá, etc.....	8.977	1.543:133\$340	154:311\$234
17	Couros.....	164.628	2.410.644	1.436:163\$500	273:138\$261
22	Madeiras.....	11.793	2.281.890	243:642\$680	58:472\$138
15	Borracha.....	3.790	234.379	595:158\$000	102:103\$360
5	Outro qualquer producto não expressamente taxado.....	44.417	2.846.427	1.125:021\$560	77:328\$680
15	Ouro e prata em obras velhas..	0	29	5:962\$000	925\$340
13	Pedras preciosas.....	149	3.831	222:645\$000	15:564\$158
15	Cocos e coquilhos.....	7.606	401.559	21:265\$400	3:631\$076
2	Ouro das minas.....	6	4	14:082\$000	633\$280
1	Assucar de qualquer qualidade, etc., etc.....	54.124	3.371.089	914:486\$700	9:148\$259
2	Aguardente.....	825	138:600\$000	33:284\$000

(*) Estão incluidos os impostos de estatística.

IV

Antes de iniciarmos quaesquer considerações sobre a viação ferrea e fluvial e a navegação costeira do Estado da Bahia, publicamos hoje o seguinte quadro sobre as fabricas centraes e usinas alli estabelecidas. E' um documento graphico que justifica o que a respeito do cultivo e da fabricação do assucar dissemos em o nosso ultimo trabalho. (*Vide quadro na pag. 22*).

A má situação economica da Republica Brasileira tem influido não pouco para a paralysação das obras de melhoramentos materiaes decretadas por alguns Estados prosperos e no desenvolvimento da iniciativa sempre bem disposta em tratando-se de empresas de viação. A depreciação do meio circulante e a aggravação dos direitos aduaneiros, por uma parte e o retrahimento paulatino dos capitales estrangeiros, causado pelo receio embora infundado d'um *crak* inevitavel, estancaram na Bahia como aliás em todo o Brazil, quaesquer tentativas bem iniciadas sobre construcção de novas vias ferreas.

A baixa do cambio a um nivel verdadeiramente humilhante, a um ponto que já não justifica a balança commercial nem o desequilibrio orçamen-

Nomes das fabricas e usinas	Municipios onde estão situadas	PROPRIETARIOS	Toneladas de cannas moidas		Porcentagem do assucar sobre o peso das cannas
			Por dia	Por safra 1896 (1)	
Rio Fundo.....	Santo Amaro....	Bahia Central Sugar Factories..	400	29.606.700	8,05 */
Iguape.....	Cachoeira.....	Idem.....	250	15.500.000	6,04 »
Bom Successo.....	Santo Amaro....	Companhia Usinas e Terras.....	245	6.784.510	6,59 »
S. Bento de Inhatá...	Idem.....	Dr. Pedro Alexandrino.....	150	9.000.000	6 »
Capimerim.....	Idem.....	Manoel de Souza Machado.....	200	12.500.000	8 »
Malembar.....	Idem.....	Companhia Usinas e Terras.....	60	5.400.000	5,75 »
Carapiá.....	Idem.....	Antonio da Costa Pinto.....	70	6.300.000	5 »
Alliança.....	Idem.....	Sá Ribeiro & C.....	140	12.043.370	6 »
Passagem.....	Idem.....	Barão de Villa Viçosa.....	100	16.000.000	6,05 »
Esperança.....	Idem.....	Edmundo Cox.....	200 »
Pojuca.....	Matta de S. João	C. Fabrica Central da Pojuca..	200	12.500.000	7,7 »
Aratù.....	Capital.....	D. Clara Moraes.....	140	12.043.370	6 »
Santo Ant. de Vargas.	Idem.....	Dr. Raphael Baggi.....	80	4.800.000	6 »
Maracangilha.....	Santo Amaro....	Companhia Usinas e Terras.....	80	4.800.000	5,85 »
Colônia.....	Idem.....	Idem.....	70	6.300.000	5 »
Conceição.....	Nazareth.....	Dr. José Marcellino.....	120	10.800.000	7 »
Agua Comprida.....	Capital.....	Antonio Joaquim Gomes.....	65	5.950.000	6,3 »
Pitanga.....	Matta de S. João	Barão de Assú da Torre.....	140 »
Botelho.....	Santo Amaro....	Comm. Carlos Martins Vianna..	140 »

Não foi possível obter a moagem de canna nas diversas fabricas na safra de 1897-1898.

tario tem encarecido o custo do material fixo e rodante e sobrecarregado todas as despesas de exploração, inclusive a mão de obra e os salarios. Perante a calamitosa situação produziu se o desanimo mais completo da parte dos concessionarios de estradas de ferro, os quaes adiaram para melhores épocas os empreendimentos que se propunham ou os abandonaram de vez.

Entretanto, a construção de algumas d'essas linhas ferreas na Bahia é questão de capital importancia, sendo de exito seguro quando voltarmos a normalizar a nossa situação economica. Infelizmente, o governador do Estado nada pode fazer no sentido de augmentar de prompto a extensão kilometrica em trafego, em virtude dos direitos pertencentes a esses concessionarios, direitos que não se lhes pode arrancar.

O Sr. secretario da Agricultura, Dr. José Antonio Costa, tem estudado a questão com o maior detimento e seguindo nos informou um dos seus mais dedicados auxiliares não permittirá que continue por muito tempo o sacrificio de interesses tão respeitaveis como os do commercio, os da lavoura e os do Estado, por causa de concessões que não se exploram e contratos que não se cumprem. E' assim que o digno funcionario procederá com a «Tram-Road de Nazareth» obrigando a construção do prolongamento a Jequié, Victoria e Condeúba,

sob pena de caducidade d'esse contracto, para abrir em seguida concorrência para os estudos de Córta Mão a Jequié, onde será, dentro de breve prazo, o término do prolongamento.

Outra região riquíssima vai ser servida pela viação ferrea, graças também á energia e aos esforços do eminente secretario da Agricultura. A «Central da Bahia» já tem estudados os ramaes do Sitio Novo para o Mundo Novo e de Machado Portella para o Municipio de Brejo Grande e Valle do Rio de Contas.

Essa região é de tamanha fertilidade que o desenvolvimento da industria pastoril, das lavouras e da mineração se opera d'uma forma verdadeiramente prodigiosa.

Projecta do mesmo modo o Dr. José Antonio Costa adiantar os trabalhos da construcção dos ramaes da Estrada de S. Francisco, ligando-a á Estrada de Santo Amaro e á importantissima cidade da Feira de Sant'Anna.

Para concluir a ligação de Alagoinhas a Santo Amaro apenas falta um pequeno trecho de 20 a 30 kilometros, e uma vez este terminado, são de grande monta as vantagens economicas a auferir, pois que toda essa região é d'uma riqueza assombrosa.

A rede ferrea do Estado da Bahia consta actualmente de 1.248 kilometros 509 metros de estradas em trafego, de 125 kilometros em construc-

ção e 565 em projecto. A principal arteria ferrea é a que vai d'esta capital á cidade do Joazeiro, com a extensão de 576 kilometros, 521 metros de linha principal e 82 kilometros, 588 metros de ramal. Segue-se a linha Central, a partir de S. Felix, com 300 kilometros, a, qual projecta diversos ramaes de grande futuro, na opinião do Dr. governador do Estado.

Além d'estas estradas principaes, ha em tráfego a «Tram Road de Nazareth» á Amargosa, tendo 99 kilometros de extensão; a «Bahia e Minas» com 142 kilometros, entre Caravellas e as divisas do Estado de Minas-Geraes, e a de «Santo Amaro ao Jacù» com 36 kilometros. A primeira d'estas estradas é propriedade da União Federal, com excepção dos trechos da Capital a Alagoinha e d'ahi ao Timbó, que pertencem a companhia ingleza. As duas outras são companhias nacionaes. Estas gozam de garantia e subvenção do Estado.

Temos os seguintes dados sobre a receita e a despeza d'estas estradas de ferro durante o exercicio de 1897, comparado com o de 1896.

Estrada de Ferro de Santo Amaro

A receita foi em 1896.....	125:416\$030
« » em 1897.....	172:161\$540

ou mais :

46:745\$510 ou proxinamente 37 % mais.

A despeza de custeio foi em

1896..... 182:296\$603

A despeza de custeio foi em

1897..... 172:159\$368

ou menos 10:136\$735 ou 5 % menos.

Tram Road de Nazareth

A receita foi em 1896..... 621:988\$600

« « em 1897..... 689:944\$620

ou mais :

67:956\$020 ou 11 % mais.

A despeza foi em 1896..... 443:984\$560

« « em 1897..... 460:246\$713

ou mais 16:262\$153 ou 36 % mais.

Este augmento de despeza foi motivado pelo desenvolvimento do trafego na totalidade de 2.400 toneladas a mais.

Estrada Bahia e Minas

O movimento financeiro da Estrada foi em 1897 :

Receita..... 192:078\$024

Despeza..... 358:917\$764

Deficit..... 166:839\$740

O engenheiro fiscal desta Companhia, attribue esse deficit, que se vem repetindo todos os annos, ao nenhum esforço feito por ella para fechar essa situação desastrosa, pois deixa ella de fazer as economias que lhe seriam possiveis, mormente com os ordenados elevados do pessoal.

Ampliando com outros dados importantes o que disse no artigo precedente, procurarei demonstrar o desenvolvimento da viação ferrea no Estado da Bahia e os esforços que a administração publica faz alli para que esse desenvolvimento se torne maior cada dia em beneficio geral.

Começarei reproduzindo do brilhante relatório do Secretario da Agricultura, Industria, Viação e Obras Publicas, o seguinte quadro das Estradas de Ferro da Bahia, em trafego, com suas condições technicas. (*Vide quadro na pag. 30*).

A extensão kilometrica em trafego não augmentou no anno ultimo. As razões foram expostas no artigo anterior, . Cumpre vermos agora a relação das Estradas de Ferro concedidas ou com estudos approvados e em construcção. (*Vide quadro na pag. 31*).

Entre estas linhas ferreas em construcção a do S. Francisco á Feira de Sant'Anna salienta-se em importancia. O actual Secretario da Agricultura ao emittir parecer sobre ella em 1895, como Chefe de Secção, dizia :

DENOMINAÇÕES	Parte em trafego		Bitola	Declividade maxima	Razo minimo das curvas.	Custo kilometrico	Garantia de juros	Subvenção kilometrica.
	K.	M.						
E. de F. da Bahia ao S. Francisco	123	340	1.60	1,25 %.	300	129:724\$339	7 %.	
E. de Ferro de S. Francisco.....	453	181	1—	1,8 %.	153	32:083\$320	6 %.	
E. de F. Central da Bahia, linha principal, S. Felix a Bandeira de Mello.....	267	—	1.067	3 %.	120	43:000\$000	7 %.	
Ramal da Feira de Sant'Anna....	45	—	1.067	3 %.	120	43:000\$000	7 %.	
Tram-Road de Nazareth a Santo Antonio de Jesus.....	34	—	1—	2 1/2 %.	124	36:764\$070	7 %.	
Sto. Antonio de Jesus a Amargosa	65	—	1—	2 2/1 %.	124	29:078\$444	7 %.	
E. de F. Santo Amaro.....	36	—	1—	3 %.	90	66:629\$650	—	
E. de F. Bahia e Minas.....	142	400	1—	2,30 %.	107	—	—	9:000\$000
Total em trafego.....	1.248.509							

DENOMINAÇÕES	Parte em construção	parte estu- dada	parte contrac- tada	Bitola	Declividade maxima	Razo minime da curva
	K.	K. M.	K.			
Ramal da E. de F. do S. Francisco á Feira de Sant'Anna	65	1	1,80 %	150
Ramal da E. de F. do S. Francisco ao Jacú	34	1	1,80 %	150
E. de F. Centro Oeste da Bahia.....	26	30	50	1	2 1/2 %	100
E. de F. Central da Bahia....	304 960	1.067	3 %	120
Tram-Road de Nazareth....	86	220	1	2 1/2 %	124
Totales....	125	420 960	270			

« Mandado estudar por indicação do Exmo. Sr. Conselheiro Saraiva, cujo nome não mais carece de adjectivos encomiasticos, que lhe não augmentam o brilho, esse ramal teve por *desideratum* altamente politico e economico, estabelecer a ligação das duas mais extensas arterias de viação ferrea do Estado, e por conseguinte approximar as zonas (pela rapidez das communicações) servidas por essas ferro-vias (a central e a do S. Francisco) animando entre ellas as relações commerciaes, que

hãõ de surgir e desenvolver-se ao bafejar das poderosas locomotivas.

Hoje em dia, que a autonomia dos municipios está entrando no dominio da realidade, as commu-
nicações rapidas e faceis entre elles virão vigorisar o esforço que deve fazer cada um por liber-
tar-se da centralisação exercida pela capital do Estado, que constituiu-se especie de balança commercial, recebendo o excesso da producção de uns para distribuir por outros municipios, estabelecendo assim o equilibrio entre a abundancia da producção d'esses e a penuria d'aquelles.

Si houvesse communicação directa entre elles, seriam dispensados os bons officios d'esse intermediario caro.» . . .

. . . « Particularmente para a Feira de Sant'Anna, prevejo os beneficios que essa cidade muito commercial e saudavel poderá recolher de sua communicação facil com as cidades do Bomfim, Joazeiro e outras da extensa bacia do S. Francisco; pois que ficará afastada de'ssas cidades apenas mais 22 kilometros do que Alagoinhas, e assim, poderá, como esta ultima, alimentar commercio muito activo, fazendo baixar sensivelmente a importancia das transações daquellas cidades do centro com a capital. . . »

Agora, no alto cargo de Secretario da Agricul-

tura ufana-se de subscrever no seu relatorio a opi-
nião emittida quando Chefe de Secção apenas.

E' de incontestavel interesse conhecer-se o mo-
vimento das differentes verbas da receita auferida
pelas estradas de ferro em trafego, durante os an-
nos de 1897 e 1896 comparados :

Estrada de Ferro de Santo Amaro

VERBAS	RENDAS	
	1897	1896
Passageiros	30:021\$900	23:746\$740
Bagagens e encom- mendas	527\$430	35\$180
Trens especiaes . . .	2:173\$920	1:407\$000
Animaes	1:875\$890	1:305\$480
Telegrapho	78\$300	195\$700
Mercadorias	90:139\$320	62:354\$480
Armazenagens	15:100\$500	10:843\$270
Rendas diversas . . .	6:307\$850	6:919\$110
Rendas eventuaes . .	25:936\$400	18:293\$190
	<u>172:061\$540</u>	<u>125:416\$030</u>

ou 49:474\$170 para mais em 1897.

Entre as mercadorias transportadas avultaram
as seguintes :

Assucar, 79.828 saccas pesando 4.685.580
kilogrs. e produzindo 38:353\$580; Mel, 1.500 3¼
pipas produzindo 8:800\$080; Fumo, 4,893 fardos

pesando 250,280 kilogrs. produzindo 3:680\$260;
 Aguardente 1.138 pipas pesando 530.340 kilogrs.
 produzindo 3:258\$960. O que junto produziu
 54:092\$880.

Tram Road de Nazareth

Nos 34 kilometros de garantia estadual foram transportados em 1897 :

Passageiros de 1ª classe.....	10.597
» » 2ª »	14.401
Bagagens e encommendas, kilogrs..	638.307
Mercadorias, kilogrs.....	29.491.332
Animaes.....	998

Transmittiram-se 6,912 telegrammas com
 102.015 palavras.

As mercadorias descriminadamente por especie, peso e producto constam do quadro abaixo ;

<i>Especie da mercadoria</i>	<i>Kilogrammas</i>	<i>Réis</i>
Café	10.019.162	107:636\$400
Fumo.....	4.589.293	48:848\$700
Aguardente.....	1.528.792	17:034\$480
Xarque.....	2.624.025	14:120\$260
Bacalháo.....	958.828	5:206\$480
Assucar	2.418.734	4:706\$700
Fazendas	191.949	3:157\$760
A transportar...	22.330.783	200.710\$780

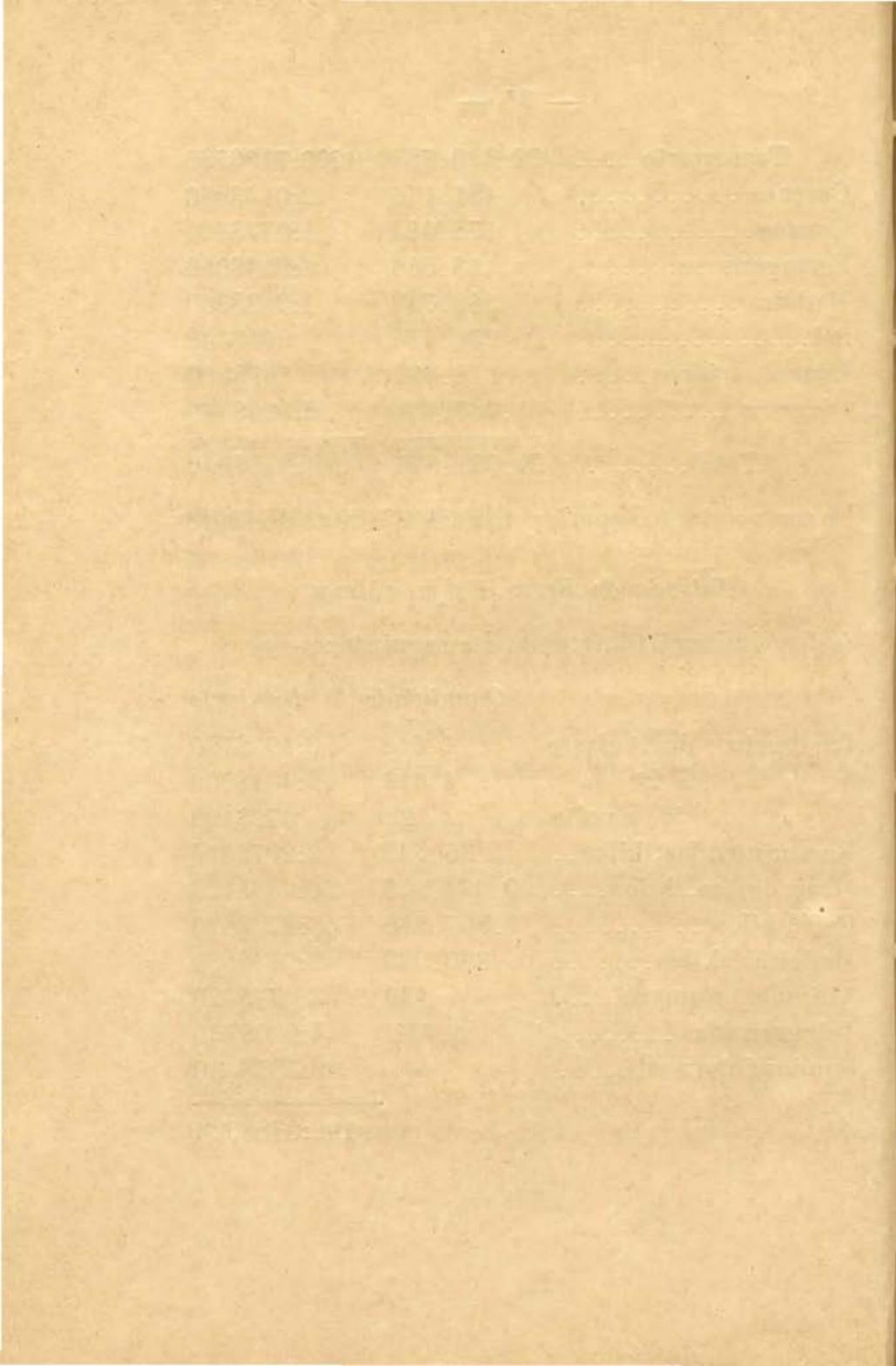
Transporte.....	22.330.783	200:710\$780
Cereaes.....	481.176	2:014\$040
Couros.....	176.012	1:977\$720
Ferragens.....	118.668	1:814\$060
Madeira.....	562.728	1:263\$360
Sal.....	276.475	905\$140
Louça e vidros.....	48.395	767\$600
Diversas.....	5.087.458	52:525\$040
Total.....	29.081.695	261:978\$040

ou um producto superior em 38:400\$420 ao de 1896,

Estrada de Ferro Bahia e Minas

A discriminação da receita é a seguinte :

	<i>Quantidade</i>	<i>Productos</i>
Passageiros de 1ª classe	1.068	8:495\$100
» » 2ª »	4.613	15:401\$000
» ida e volta	22	472\$400
Encommendas, kilos..	36.342	2:207\$010
Mercadorias, kilos....	2.474.953	50:983\$125
Café, kilos.....	1.807.815	63:222\$620
Madeiras, kilos.....	380.032	3:713\$680
Animaes, numero.....	430	2:077\$420
Telegrammas.....	6.711	4:920\$330
Rendas internas,.....	—	40:585\$330
		<hr/>
		192:078\$024



VI

A navegação interna e costeira do Estado da Bahia é feita pelos vapores da antiga *Companhia Bahiana*, a qual, como é sabido, constitue hoje uma das secções do *Lloyd Brasileiro*.

Desde que se operou a transformação economica no seio dessa companhia de navegação, o serviço tem-se resentido muito, tornando-se deficiente tanto pelo numero dos vapores da flotilha que é em extremo reduzido quanto pelo máu estado em que se acham, carecendo todos de reformas quasi radicaes.

Tratando-se de serviço de grande importancia para o commercio e a lavoura do Estado, pois que elle é o unico meio de communicação entre a capital e as cidades mais productivas e industriaes, o que origina um trafego assaz consideravel de passageiros e mercadorias, não se percebe facilmente o abandono a que parece estar condemnada aquella secção do *Lloyd*.

As justas reclamações dos interessados e da imprensa bahiana tem conseguido, nestes ultimos tempos, que a directoria dessa empresa de navega-

ção olhe com menos desprezo para essa secção e uma das medidas mais acertadas foi sem duvida alguma, a nomeação do actual gerente o Sr. commandante Antão.

E isto dizemos fazendo-lhe apenas justiça. O novo gerente está exercendo o seu cargo a contento de todos. Com carta branca para melhorar o serviço, elle conseguiu satisfazer as aspirações dos interessados e augmentar em muito, por meio de uma fiscalisação energica, as rendas da Companhia.

Os vapores vão sendo reformados nas obras mais urgentes. A limpeza e o *confort* a bordo augmentam todos os dias. O horario foi reformado de accôrdo com o interesse geral e as viagens se fazem diariamente, sem as interrupções e os sobresaltos a que estavam habituados passageiros e carregadores.

E esta já não é pequena vantagem !

As regiões servidas por esta linha interna careciam ha muito que se attendesse com toda a solicitude para a reforma do seu unico meio de communicação directa com a capital do Estado e este mesmo estava interessado em que o serviço melhorasse, pois que teria a auferir maiores proventos.

E' de esperar que com a direcção dada pelo novo gerente muito se consiga em beneficio geral; mas, sem os elementos necessarios, sem o augmento da flotilha, para nós condição essencial,

o serviço não será estabelecido, como deve ser, para attender ás exigencias do colossal desenvolvimento industrial e agricola das regiões do interior.

O trafego das linhas costeiras effectua-se presentemente para o Norte até Pernambuco e para o Sul até S. José de Peruhype. O das linhas internas effectua-se para as ilhas e se estende diariamente para a Madre Deus, Santo Estevam e Bom Jesus.

Em Junho deste anno começou a navegação diaria para S. Thomé de Paripe e Passé. Para as salinas da Margarida, o importante estabelecimento industrial a que já foi feita referencia nestas linhas vae ser estabelecida nova linha de navegação diaria, prolongando-se á de Itaparica.

Segundo o relatorio do ex-gerente da secção do *Lloyd Brasileiro*, o movimento de passageiros accusa, em 1897, a diminuição de 292 passageiros nas linhas costeiras e o accrescimo de 2.054 nas internas.

No movimento de mercadorias houve franco decrescimento no numero de volumes transportados, attingindo a 28.499 em um total de 359.851 volumes.

A receita accusou sensivel alta na importancia de 237:415\$895; mas, a despeza excedeu de réis 242:143\$456!

Foi precisamente devido a esta falsa orientação administrativa que o *Lloyd* teve na Bahia prejuizo ao emvez de ter lucro razoavel.

Tudo quanto constituia receita era logo devorado pela despeza, justificada ou não, e desse modo, deixando a secção ao abandono, sem uma fiscalisação activa, a Companhia tem perdido na sua economia e o serviço se foi desorganizando e desmoralizando.

E' dever nosso declararmos que o ex-gerente attribue o augmento da despeza « á grande alta que têm tido os preços de todos os generos, mercadorias, materiaes, etc. de consumo, em razão da grande baixa do cambio, sendo portanto grandes as difficuldades com que lucha esta secção do *Lloyd* para occorrer ao custeio dos seus vapores e officina devido quasi tudo a essa baixa extraordinaria; pois que, sendo a maior parte dos artigos de que se suppre de procedencia estrangeira, obedece seu pagamento ao padrão-ouro. »

Em 1897 foram feitas pelas linhas costeiras 82 viagens, sendo para o Norte 47 e para o Sul 35. Pelas linhas internas fizeram-se, no mesmo periodo, 1.247 viagens.

O movimento de passageiros foi :

Norte	3.644
Sul.....	3.666
Linhas internas.....	182.793
	<hr/>
Total durante o anno...	190.103

O movimento de cargas, por volumes, foi :

Norte.....	193.162
Sul.....	97.009
Linhas internas.....	79.680
	<hr/>
Total durante o anno....	369.851

Sobre a navegação do rio S. Francisco, melhoramento de vital interesse para o Estado da Bahia e que tanta celeuma tem levantado pelo interesse contrariado do Estado de Minas-Geraes, eis como se manifesta o Sr. Dr. Luiz Vianna, na sua ultima mensagem apresentada ao Congresso Legislativo :

« A navegação do Rio S. Francisco, confiada actualmente á *Empreza Viação do Brazil*, não corresponde ás necessidades do serviço; e as justas e constantes queixas das populações ribeirinhas não têm podido ser attendidas, por dependerem de deliberação do Governo Federal. Essa Empreza que goza de larga subvenção dos cofres da União, julga-se entretanto obrigada tão sómente a dar

uma viagem mensal em toda a extensão daquella grande arteria fluvial, que tem cerca de 1.300 kilometros de navegação e uma população de mais de um milhão ! »

No relatorio do Dr. José Antonio da Costa, secretario da viação do Estado, encontram-se a respeito da navegação do S. Francisco, estas e outras informações de grande importancia :

« Hoje está prestes a ser realizado por conta do Estado esse proficuo apprehendimento em beneficio de nossos conterraneos ali residentes.

O serviço de navegação regular virá encontrar uma corrente commercial já estabelecida, e servida até hoje pelas barcas antiquadas, impulsionadas a vara pela força humana.

O vapor servirá melhor ao commercio e afastará completamente do trafego essas barcas, desviando portanto a actividade de todos esses seres humanos empregados em trabalho de irrationaes, para o fecundo labor do arroteamento dos terrenos marginaes.

Para cooperar nesta evolução, o Governo do Estado disporá em breve dos vapores — *Presidente Danlas* e *Conselheiro Vianna*, nomes dos dous administradores que têm feito intervir directa e effizamente o governo na solução do problema da navegação do S. Francisco.»

Sobre o uturo deste apprehendimento, tão

necessario ao desenvolvimento da riqueza publica da Bahia, não ha mais hesitações. Transferida do Rio de Janeiro para aqui a séde da *Empreza Viação do Brazil*, — concessionaria de privilegios e subvenções para a realização daquelle serviço — interessados os mais fortes capitaes do Estado na sorte que essa empreza venha a ter, só depende de uma sabia administração o beneficio da sua acção.

Mais proxima ao centro das suas operações, será muito facil á sua direcção adaptar ao meio os elementos que são precisos para organizar a navegação a vapor e auferir della as vantagens que ha a esperar da enorme riqueza e da fertilidade asombrosa dos terrenos marginaes do rio S. Francisco.

A' directoria da *Empreza Viação do Brazil* não faltam protecções officiaes para caminhar desembaraçadamente á procura do patriotico ideal pratico em que se baseia a sua existencia: o actual governador da Bahia, conselheiro Vianna, e os seus dignos secretarios, interpretando fielmente os sentimentos do povo que administram, facilitaram e facilitam áquella empreza todos os recursos de que ella carece para que seja um facto a navegação do S. Francisco. Preciso é que a directoria saiba corresponder á confiança da administração federal e estadual, assim como dos capitaes que lhe foram offerecidos para a realização do seu *desideratum*.

VII

A emigração dos agricultores europeus que se dirigem ao nosso paiz prefere sempre os Estados do Sul aos do Norte da Republica.

Compreende-se essa preferencia pela amenidade do clima que não tem maior differença sobre o das regiões meridionaes do antigo continente, ao mesmo tempo que pela falta imperdoavel de um centro de propaganda na Hespanha, na Italia, na França e em Portugal em favor de Estados que, como a Bahia, Pernambuco e Pará, estão em condições de acolher agricultores europeus offerecendo-lhes terras ferteis, em zonas de temperatura não muito calida, onde o solo presta-se admiravelmente para a cultura de todos os cereaes que hoje constituem uma das maiores verbas da nossa importação estrangeira.

Muito teria a fazer esse centro na Europa, mas desde que elle conseguisse destruir a mà impressão produzida no animo dos agricultores pelos conselhos e as insinuações dos agentes do Sul muito teria obtido em favor do Norte.

O problema da immigração em o nosso paiz

não encontrou ainda uma solução completa por que não tem sido bem assentado. Nos primeiros annos da Republica tudo era facil, desde a realização de contractos que estipulavam a vinda de trabalhadores aos milhares e a tanto por cabeça, que não se tinha onde collocar, até a concessão de terras devolutas que, ou não se povoavam ou eram depois negociadas sem se saber siquer onde ellas se achavam localizadas.

Com esse systema, obrigada a União a povoar os Estados, a despeza era avultadissima, sem beneficio algum porque com a divisão das rendas a maior parte delles se locupletavam sem se incomodarem com a agonia financeira da Nação. E não era tudo : senão que a corrente dos bons agricultores fora dirigida para um Estado ou para uma zona de preferencia do ministro respectivo e com prejuizo dos mais Estados da Republica.

O Norte, principalmente, foi muito sacrificado: pouco ou nada obteve da União, a qual, procedendo com uma parcialidade injustificavel, só cuidava dos interesses do Sul.

E' assim que houve necessidade de acabar-se, de uma vez para sempre, com um systema de administração antipathico e ruinoso.

O serviço de immigração passou a ser feito então pelos Estados, cada um na força das suas necessidades e das suas posses.

Os Estados do Sul, aparelhados como já estavam para receber a immigração européa poucos esforços tiveram a empregar para attrahir os agricultores e na sua campanha de propaganda não descuraram nunca um objectivo : o de fazer salientar a sua posição topographica, a região das immensas planicies, as condições climatericas, o desenvolvimento da colonisação já iniciada; as vantagens das communicações faceis, a adaptação do terreno para o cultivo de cereaes e forragens para incrementar a industria pastoril, tudo isso, naturalmente, com visível intuito de desviar do Norte os agricultores que para essa região se encaminhassem.

Intelligentemente feita a propaganda, com perfeita noção do que ha a esperar da intervenção do trabalhador estrangeiro, os Estados do Sul não pouparam despesas nem sacrificios para recebê-los condignamente, offerecendo-lhes agasalho compensador das fadigas e dos pezares da longa travessia e collocando-os, após pequena demora, nos nucleos coloniaes do Estado ou nas fazendas particulares.

Isso não foi feito na quasi totalidade dos Estados do Norte, mais por scepticismo do que por indolencia ou má orientação. Essa propria indiferença, essa pouca confiança nos recursos da natureza e nos elementos materiaes com que poderiam

contar para attrahir a immigração agricola do velho mundo tem contribuido para afastal-os da concurrencia estabelecida pelo Sul.

O Estado da Bahia não se pode furtar à opinião dos seus visinhos, e peza-nos dizer que pouco tem feito no sentido de alimentar a corrente immigratoria tão necessaria ao desenvolvimento de sua lavoura.

O actual governador do Estado, em documento official que temos á vista, refere-se nos seguintes termos a assumpto de tão grande importancia :

« O serviço de immigração está sendo experimentado com a maxima cautela.

Em todo o periodo do anno de 1897 apenas entraram no Estado pouco mais de 800 immigrantes, na maior parte artistas, mandados vir directamente pelo Governo.

A primeira leva de immigrantes que aqui chegou distribuida pelas fazendas, abandonou-as em breve, voltou a estabelecer-se nesta Capital.

A facilidade de lotação que na cidade encontram para o serviço de criadagem, jardinagem e outros, em que obtêm salarios mais remuneradores e vida mais confortativa, dá lugar aos que aqui têm chegado a que prefiram os centros populosos aos campos. E' preciso, pois, primeiramente, promover uma immigração adaptada á Capital, na maior parte composta de artistas, criados, jardineiros, horte-

lões, de sorte que repleta a cidade com este pessoal não possam facilmente os immigrants agricultores desviar-se de sua especialidade para occupar aquellas profissões.

E' isto o que está fazendo o Governo, certo de que, cheios os centros populosos, principalmente esta Capital, os immigrants se fixarão sem difficuldade nos campos como agricultores.

O burgo do Boqueirão, municipio da Amargosa, vae com o melhor andamento e brevemente deve estar concluido. Acha-se todo demarcado e já conta habitações para doze familias. E' intuito do Governo povoal-o com immigrants suisso-alle-mães para o que está dando providencias.

Não pude ainda dar execução ao contracto celebrado pelo meu antecessor com a *Companhia Metropolitana* para introducção de 25.000 immigrants, não só por não estarem o Estado e seus agricultores preparados para recebê-los sem queixas e reclamações, como por não ter podido ainda estabelecer na Europa um serviço de rigorosa fiscalisação, que impeça seja trazido um pessoal alheio á vida agricola, muita vez destinado a ser, porventura mero consumidor e perturbador da vida tranquilla de nossas cidades.

Estou providenciando para em prazo curto começar o recebimento d'esses immigrants sem os inconvenientes acima apontados.»

A impressão que causa a leitura destes paragraphos, infelizmente, é desoladora. A franqueza, porém, com que se manifesta o illustre Chefe do Estado e as promessas que deixa exaradas, justificam a esperança de que algo se fará no futuro em prol do desenvolvimento immigratorio.

Não parece que seja alliciente bastante para a collocação de immigrantes nas fazendas o facto de achar-se a capital repleta de pessoal de jardineiros, criadagem, etc. Basta para que aquelle *desideratum* se consiga, que o agricultor bahiano se garanta, por meio de contracto, da permanencia do trabalhador rural por espaço de tempo determinado de antemão e que lhe facilite recursos e vantagens afim de estimular-o com o lucro das plantações e com o passado a que o europeu está habituado, quer no torrão natal, quer nos paizes para onde elle emigra.

Preparar, portanto, o agricultor bahiano para a recepção do trabalhador estrangeiro é mais um bom serviço que o Conselheiro Dr. Luiz Vianna prestará ao seu Estado. Tão bom serviço como o de não ter dado execução ao contracto feito pelo seu antecessor com a *Companhia Metropolitana*.

Imagine-se que fonte perenne de reclamações e de queixas se S. Ex. tivesse mandado executar esse contracto e viessem effectivamente para a Bahia os 25.000 immigrantes ! Onde alojal-os até encontrar a collocação agricola ?

Travaill. Agric. Bahian.

Contractos avultados não satisfazem os intuitos que se têm em vista quando se pretende alargar a immigração, e muito menos quando se está ainda no periodo embryonario, quando apenas se experimentam as vantagens do serviço.

Partilha desta opinião, geralmente aceita hoje nos paizes immigrantistas, o digno secretario da agricultura do Estado, Dr. José Antonio da Costa.

No seu ultimo relatorio, á pag. 26, S. Ex. manifesta-se francamente a favor da qualidade do immigrante, condição que colloca acima da quantidade, assim como se mostra partidario decidido da conveniencia de attrahir de preferencia a immigração portugueza. Eis as palavras de S. Ex.

« A escolha da nacionalidade fôra um dos elementos para o feliz exito, porque preferindo a portugueza, já as affinidades existentes entre portuguezes e brasileiros, já a identidade de linguas, como a igualdade de crenças religiosas, entraram como factor importante para a rapida assimilação desses individuos no seio da nossa nacionalidade.

Tenho-os observado, e é para animar o proseguinto da tentativa da immigração portugueza ver poucos dias após a sua chegada a satisfação do immigrante, a sua firmeza, que é prova que se

sente bem, que é confortado pela idéa de que está entre amigos.

E' por outro lado, este facto encomiastico dos sentimentos do nosso povo, que vê chegarem como irmãos, aquelles que em outros lugares, poderiam ser recebidos como rivaes, concurrentes na luta pela vida.

Devido á causa que é do dominio publico e que perturbou a marcha regular da vida bahiana, o serviço immigratorio começou muito tarde em 1897. A recepção da primeira leva deu-se no mez de Outubro.

A totalidade de immigrantes entrados em 1897 foi apenas de 508, dos quaes 476 portuguezes e 32 italianos.

D'estes eram :

Agricultores	184
Artistas	126
Diversas profissões.....	198

Os immigrantes são recebidos a bordo pelo inspector de terras ou um seu representante. Reunidos em grupos, desembarcam sendo transportados em lanchas especiaes para a hospedaria de immigrantes, onde são devidamente agasalhados.

A hospedaria está situada em Mont Serrat e é uma das melhores provas do muito que se pretendeu fazer outr'ora em favor do desenvolvimento

immigratorio. Até agora ella tem-se prestado perfeitamente ao fim da sua criação; mas, desde que o Governo Federal vendeu ao *Lloyd Brasileiro* (sem audiencia do Governo do Estado), o terreno e casas contiguas á hospedaria, que eram parte integrante do edificio, o immigrante fica mettido entre quatro paredes, soffrendo todos os inconvenientes da vizinhança de um estaleiro de construcção naval.

A administração actual da Bahia não desanimou ainda perante os embaraços e as difficuldades que tem encontrado cada vez que se propoz desenvolver a immigração e para prova de que não aventuramos basta ler as paginas 35 e 36 do ultimo relatório d'Agricultura, onde se acharão muito sensatas considerações sobre a immigração e tambem sobre a colonisação, subscriptadas pelo Dr. José Antonio da Costa, o illustre auxiliar do conselheiro Vianna e digno secretario da Agricultura, Industria Viação e Obras Publicas.

Mapa demonstrativo da renda de exportação no Estado da Bahia durante

TAXAS	MERCADORIAS	QUANTIDA- DE DE VO- LUMES.	KILOS	GRAMS.	LITROS
13	*1. Café.....	393.348	23.792.951		
15	» Fumo.....	417.741	31.856.832	10	
15	» Cacáo.....	169.959	9.087.074		
17	» Couros.....	236.299	3.131.078		
22	» Piassava.....	78.319	1.869.937		
22	» Madeiras.....	17.158	2.458.951		
15	» Borracha.....	2.742	218.227	500	
15	» Cocos e coquilhos.....	23.929	1.025.723		
10	» Charutos, cigarros, etc....	8.335			
5	» Qualquer producto não ta- xado.....	37.994	2.073.216	827	
1	» Sobre assucar de qualquer qualidade.....	104.474	6.148.235		
13	» Sobre pedras preciosas....	144	3.812	201 1/2	
2	» Aguardente.....	2.162			614.139
15	» Sobre ouro e prata em obras velhas.....	7	34	912	
2	» Sobre aréias mineraes....		1.512.209	8	
	Apprehensão de mercado- rias.....	14			
	Capatazia.....				
	Multas em dobro.....				
	Ouro das minas.....	2		770	

os dous semestres reunidos de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1898

VALOR OFFICIAL	DIREITOS	ESTATISTICA	MULTAS	TOTAES
12.985:457\$610	1.631:087\$667	250:694\$006	209\$491	1.881:991\$164
29.008:906\$254	4.344:616\$131	582:814\$940	2:771\$854	4.930:202\$925
13.973:279\$600	2.095:653\$818	279:464\$156	334\$778	2.375:452\$752
2.441:410\$250	415:385\$172	48:907\$523	59\$150	464:351\$845
923:554\$550	203:192\$257	18:472\$003	188\$267	221:852\$527
221:945\$720	48:853\$447	4:440\$303	95\$110	53:388\$860
1.174:326\$550	176:199\$831	23:493\$594	10\$500	199:703\$925
82:417\$800	12:347\$670	1:646\$356	5\$100	13:999\$126
1.468:063\$020	76:609\$254	146:806\$302
1.283:536\$520	65:920\$622	26:219\$828	6\$400	92:146\$850
1.815:622\$000	18:396\$220	2:658\$690	18:396\$220
212:731\$000	27:998\$010	1:648\$850	15:774\$911
184:220\$700	3:684\$812	—
9:939\$080	1:492\$362	198\$980	1:691\$342
647:857\$870	142:528\$730	12:957\$156	155:485\$886
.....	6:728\$234	1:299\$843
.....	11:126\$520	17:854\$754
.....	5:162\$363	5:162\$363
1:540\$000	30\$800	30\$800	61\$600

VIII

A baixa do cambio e a luta contra o fanatismo nos sertões bahianos, augmentaram progressivamente e de surpresa as despesas publicas do Estado. Apesar dessas circumstancias, o Thesouro Bahiano tem attendido religiosamente todos os compromissos internos ou externos.

As condições financeiras da Bahia são optimas não fundamentando receio algum a sua prosperidade economica, porque ella assenta em bases solidas, não sujeitas a eventualidades fataes, como a de certos Estados cuja fonte de riqueza acha-se na monocultura.

Os recursos ordinarios do Thesouro do Estado da Bahia crescem e se avolumam de anno para anno, por effeito da expansão das suas industrias, do seu commercio e da maior fiscalisação na percepção dos impostos, permittindo attender a todas as despesas publicas e ao serviço da divida externa o qual, como deverão comprehender os leitores, exige cada dia novos sacrificios pela gradual desva-

lorisação da moeda papel, o nosso unico meio circulante.

A orientação administrativa do actual Governador da Bahia tem merecido sinceros elogios da parte de diversos escriptores economicos que analysaram as condições financeiras do Estado, mas tudo quanto se possa ter dito sobre a acção bemfazeja d'esse espirito superior fica aquem da realidade.

Com um programma bem delineado, providente, patriotico e energico, o Conselheiro Dr. Luiz Vianna imprimiu á administração da Bahia a verdadeira feição economica. Creou a sua receita e tornou-a effectiva por meio de medidas sábiamente adoptadas. A' receita amoldou a despeza publica e os compromissos contrahidos pelo Estado, estabelecendo o equilibrio orçamentario, de modo que si a balança tivesse que pender, fosse sempre a favor da receita.

Com a assombrosa clarividencia que todos lhe reconhecem e o maior ercrupulo no emprego dos dinheiros publicos, o illustre administrador tem tido sempre a satisfação de vêr fechar-se os exercicios economicos com saldo nos balanços orçamentarios do Estado, depois de ter feito todos os pagamentos a que era obrigado.

Deve partilhar muito justamente dos louvores que por esta sã orientação tecemos ao digno Governador da Bahia, um dos seus mais dedicados e in-

fatigáveis auxiliares , o Sr. Dr. Rodrigo Antonio Falcão Brandão, digno secretario do Thesouro e Fazenda.

Tive a felicidade de ser a elle apresentado e devo consignar aqui que a sua pessoa captivou-me pela gentileza do trato e pelos elevâdos dotes do seu espirito bem cultivado e bem orientado no que se refere a finanças e á administração publica.

Não é o Dr. Rodrigo Brandão um simples secretario que se limite a pôr em execução leis ou medidas de iniciativa alheia; é um perfeito auxiliar do Governador e a sua opinião abalisada é sempre consultada quando se trata de defender ou acautelar os interesses do Estado.

Conhece a fundo a vida economica da Bahia ; sabe onde radica a sua riqueza e quaes os meios que devem ser empregados para fazer multiplicar os seus recursos. Fiel cumpridor da lei, interpreta-a e a faz executar sempre em proveito do Estado. Mais do que escrupuloso é de uma meticulosidade extraordinaria para tudo quanto se refere ao bom andamento dos negocios da secretaria que dirige. E' assim que da sua repartição jorra constantemente a luz, e, dia a dia, pelos dados officiaes que faz inserir na imprensa, póde acompanhar-se o desenvolvimento economico do Estado.

O illustre governador deve ver na pessoa do Dr. Rodrigo Brandão o seu auxiliar mais efficaç na

obra do engrandecimento material do Estado e o mais competente para cooperar na realização do seu programma financeiro, ao qual já deve a Bahia muitos e importantissimos serviços.

No ultimo exercicio economico o augmento da renda neste Estado foi notavel. Em 1896 a renda geral do Estado foi de 11.895:274\$514 e a de 1897 de 13.830:032\$568, ou mais 2.835:498\$617 a favor do anno financeiro de 1897. Este augmento que é tanto mais notavel quanto foram diminuidos 2 % nos direitos sobre a exportação do café além da depreciação desse producto, deve-se como já disse-mos, ao movimento rapido e assombroso das industrias agricola e fabril e ás sabias medidas decretadas para que não fosse burlada a estriccta arrecadação dos impostos de exportação estadual.

O estabelecimento de vinte e uma repartições arrecadadoras nas zonas limitrophes com os Estados de Minas-Geraes, Goyaz, Piauhy e Pernambuco e a inspecção constante das collectorias têm produzido magnificos resultados.

No exercicio de 1897 a receita importou em 13.830:032\$568 e a despesa em 13.774:423\$316.

O seguinte quadro mostra a procedencia da renda, comparada com a do anno anterior :

<i>Procedencia da renda</i>	1897	1896
Direitos de ex- portação . . .	6.667:226\$222	4.574:640\$364
Imposto de es- tatística . . .	897:746\$471	590:838\$764
Renda interna	3.016:893\$220	2.580:897\$168
	<u>10.581:865\$913</u>	<u>7.746:376\$296</u>
Renda extra- ordinaria . .	3.240:137\$025	2.708:131\$475
	<u>13.822:002\$938</u>	<u>10.454:507\$771</u>

Como é facil deduzir-se da apreciação desses algarismos, entre a renda ordinaria de 1897 na importancia de 10.581:865\$913 e a de 1896 na de 7.746:376\$296, houve um excesso a favor daquelle anno financeiro de 2.835:489\$617 em todos os titulos de renda. A' renda de exportação, principalmente, deve-se este lisongeiro resultado; mas, talvez não se tivesse conseguido essa avultada differença, digamol-o desdejá, si não se houvesse exercido a mais energica fiscalisação dos respectivos impostos por parte da Directoria das Rendas Estadoaes. Esses impostos foram sempre, até 1 de Julho de 1896, cobrados pela alfandega federal.

A receita para o futuro exercicio de 1899 foi orçada em 14.130:820\$712 e a despeza calculada em 14.128:772\$832, apresentando, portanto, um saldo de 2:047\$880.

Os productos de exportação que mais concorreram para a receita no exercicio de 1897 foram : — o fumo, com 3.604:505\$985; o café com 1.626:801\$490; o cacáo, com 1.355:557\$287; as pelles com 273:650\$433 e a piassava com..... 234:407\$149.

O remanescente foi supprido com direitos de aguardente, côcos e coquilhos, borracha, charutos e cigarros, assucar, ouro e pedras preciosas, madeiras e areias mineraes.

A divida activa do Estado é constituida do modo seguinte :

<i>Debito da União</i> , proveniente dos impostos arrecadados no periodo decorrido de 24 de Fevereiro de 1891 a 11 de Janeiro de 1892.....	\$
<i>Debito da Municipalidade</i> , resultante da transferencia ao municipio do material do serviço da illuminação da Capital..Lb.	100.000

<i>Debito dos contribuintes em atraso,</i> na Capital do Estado, de 1856 a 1883.....	302:767\$681
nas collectorias, de 1856 a 1895	1.536:877\$456

Não existem dados positivos que possam precisar o montante do debito da União.

Pelo convenio de 18 de Maio de 1894 o Estado cedeu á municipalidade o material da *Bahia Gas Company, Limited*, mediante a somma de Lbs. 100.000. Até a data, o Estado acha-se ainda no desembolso dessa quantia.

Emquanto não estiver concluida a escripturação das collectorias, o Estado não poderá obter o total do debito dos contribuintes em atrazo. Até o exercicio de 1895 subia já á importante somma de 1.536:877\$456.

A divida passiva do Estado està assim constituida :

<i>Consolidada externa</i> , representada por 35.660 titulos do empre- stimo de 1888, contrahido com o Syndicato Brasileiro em Pariz, de fr. 500 cada um, em um to- tal de fr. 17.830.000, que ao cambio de 27 d. por 1\$ im- portam em	6.299:356\$830
--	----------------

<i>Consolidada interna</i> , representada por apolices de juro de 5% ao anno, da importancia de.....	3.881:100\$000
<i>Fluctuante</i> , representada pelo debito á «Bahia Gas Company, Limited», de Lbs. 70.000, restante do valor da indemnisação pela acquisição do material da referida companhia £	70.000
Por deposito de dinheiros de orphãos e interdictos, na importancia de.....	540:204\$875
Por depositos na Caixa Economica do Estado e suas agencias, na importancia de.....	956:388\$245
Por 20:000\$ ao Governo Federal.	20:000\$000

A divida externa que no anno de 1897 era de frs. 18.120.000, foi amortizada com 580 titulos, ficando reduzida a 17.830.000.

O dominio privado do Estado comprehende : bens immoveis, terras devolutas, terrenos diamantinos, burgo Virgilio Damazio, na costa de Itaparica; fazenda Modelo, no municipio de Catú; estrada de ferro de Santo Amaro e palacios e predios radicados na Capital. Bens moveis: titulos da divida publica e acções de Bancos e Companhias diversos n'um total de 1:558:600\$000.

O Estado não tem auferido os proventos que deveria esperar-se da exploração das terras publicas que lhe pertencem e onde se acham situados os celebres minerios do Prado e as extensas mattas riquissimas em piassava e em todo o genero de madeiras de lei.

A falta d'uma regulamentação previsorá, tem produzido grande damno á fazenda estadoal no que ella podia esperar da exploração dos terrenos diamantinos em Lençóes. O anno passado nenhuma renda dessa procedencia entrou para os cofres do Thesouro.

As areias do Prado, após o exame a que o Estado mandou submettel-as nos laboratorios da Europa, tendem a dar cada día maiores proventos ao Estado.

A taxa a que estavam sujeitas por occasião da sua sahida do territorio bahiano, até Janeiro deste anno, era de 5 p. c. Agora é a de 22 p. c. *ad valorem* e 2 p. c. de estatística.

No relatorio do director das rendas estadoaes, documento que muito se recommenda pelos dados minuciosos que contém sobre as diversas fontes de receita, encontramos informações valiosas ácerca do movimento economico do Estado.

Delle vamos tomar alguns apontamentos.

A arrecadação realizada por essa directoria durante o anno de 1897 foi assás consideravel, elevan-

do-se a 9.151:047\$161, dos quaes 7.565:005\$204 de impostos de exportação e estatística e 1.596:041\$957 de impostos de renda interna.

Assim as previsões orçamentarias, calculando a arrecadação de impostos de exportação em 6.692:458\$919, foram excedidas, só na directoria de rendas em 872:546\$285.

Contribuíram para esse excesso a elevação dos preços de fumo e do cacáo, e a enorme producção do primeiro destes productos.

Acerca do desenvolvimento da renda dos diversos productos de exportação achamos dignas de transcripção litteral as paginas 4 a 9 do mencionado relatorio :

O FUMO

No semestre de 1895 a exportação de fumo produziu 388:360\$326; em igual periodo de 1896 a renda desceu a 223:593\$626 por ter a colheita da safra começado muito tarde e a exportação só ter sido iniciada em meiado de Novembro; em 1897 ascendeu a 592:272\$977.

De Julho a Dezembro de 1896, foram despachados 28.450 fardos de fumo com o peso de 1.935.172 kilogrammas, com o valor official de 1.068:883\$470; em 1897 os despachos deram o seguinte resultado: — 65.395 fardos, pesando

4.494.571 kilogrammas, no valor official de.
3.501:863\$300.

Do annexo sob o n. 7 apreciaremos a média dos preços da pauta deste e dos outros principaes generos nos diversos mezes de 1897.

O CACÁO

Cultivado na zona do littoral sul do Estado em terrenos baixos, humidos e muito regados, os invernos rigorosos, como o do anno passado, muito prejudicam as colheitas deste producto, cuja safra foi por isso mesmo bem menor que a anterior. Tão elevados, porém, foram os preços que esta mercadoria encontrou nos mercados europeus, que a differença de quantidade foi largamente compensada, como passamos a salientar.

Emquanto no segundo semestre de 1896 108.317 saccos de cacáo, pesando 6.530.234 kilogrammas, no valor official de 4.811:805\$228, pagaram 818:456\$437 de impostos, em igual lapso de tempo do anno de 1897, 75.875 saccos, (menos 32.442 saccos), pesando 4.613.482 kilogrammas, no valor official de 5.619:844\$220, produziram 956:810\$872.

Em igual periodo de 1896 a renda proveniente da exportação do cacáo foi de 722:220\$304; a de 1895 foi de 390:070\$627.

O cacáo está predestinado a ser a mais impor-

tante e lucrativa cultura de quantas têm sido e estão sendo exploradas na Bahia, devendo, entretanto, ser lamentado que ao passo que a Inglaterra incita e auxilia poderosamente sem medir sacrificios, a sua cultura nas colonias da Africa, entre nós a zona, onde a sua plantação desenvolve-se quasi sómente com os elementos naturaes, esteja tão segregada desta capital, por falta, ainda hoje, de navegação a vapor mais frequente, rapida e comoda, pois, como é sabido, ha apenas dous vapores mensaes para os portos do sul do Estado, o que occasiona, além de outros males e prejuizos, o desvio assustador do commercio daquelles centros populosos e ricos para o Rio, e algumas vezes directamente para a Europa.

O CAFÉ

Os despachos deste genero no segundo semestre de 1896 elevaram-se a 179.537 saccas, pesando 10.750.565 kilogrammas, no valor official de . . . 8.474:455\$480, produzindo 1.441:235\$688 de impostos.

Em o mesmo periodo de 1897 foram despachadas 196.517 saccas (mais 16.980 que em 1896), pesando 11.521.033 kilogrammas no valor official de 6.608:856\$660 produzindo 991:610\$494; pelo que verifica-se ter havido augmento de producção,

embora tenha sido mais accentuada a desvalorisa-
ção sempre crescente deste producto.

De Julho a Dezembro de 1895 a arrecadação
de impostos sobre café foi de 1 264:778\$172; em
1896, já estando aliás bem pronunciada a crise
deste genero, foi ainda de 1.271:762\$525; e em
1897 desceu, como já assignalamos, a 991:610\$494.

Este decrescimento foi tambem determinado
pela redução da taxa de exportação que, tendo
sido até 1896 de 15 p. c., desde Janeiro de 1897 foi
reduzida a 13 p. c.

Sou de parecer que, conjurada a crise geral
que nos assoberba e a que o nosso Estado tem po-
dido escapar sem grandes damnos, graças á poly-
cultura á qual a variedade de climas e diversida-
de de terrenos da Bahia propelliram nossos ante-
passados, a taxa sobre o café deve continuar a ser
gradativa e lentamente reduzida até ficar equipar-
ada ás estabelecidas em S. Paulo, no Rio de Ja-
neiro, no Espirito Santo, em Minas Geraes, (11 p.c.
ad valorem).

Dispenso-me de encarecer as vantagens desta
redução ou equiparação por serem intuitivos e es-
tarem ao alcance dos menos versados no assumpto.

A PIASSAVA

A despeito do processo selvagem, criminoso
mesmo, adoptado entre nós para a extracção deste

producto, porquanto a palmeira da qual é elle colhido fica para sempre inutilisada, ainda a exportação da piassava, concorre assaz para a nossa renda, pareça embora que a sua producção, devida á causa indicada, vá diminuindo annualmente.

De Julho a Dezembro de 1896 foram despachados 56.360 volumes desta mercadoria, pesando 1.229.042 kilogrammas, no valor official de 478:033\$000.

Em igual periodo de 1898 foram despachados 47.558 volumes, (menos 9,802 que em 1896) com 1.096.592 kilogrammas no valor official de 527:955\$450.

Nos mesmos mezes de 1895 a piassava produziu 64:416\$532; de 1896 — 105:366\$078, de 1897 — 126:431\$338.

OS COUROS

Seja pelo desenvolvimento da nossa industria pastoril, seja porque o consummo do gado bovino ou vaccum, caprino e lanigero tenha determinado maiores matanças, o numero de couros exportados tem-se elevado tambem de modo animador.

No segundo semestre de 1896 foram despachados 60.701 couros pesando 921.059 kilogrammas, no valor official de 366:948\$770.

No segundo semestre de 1897 os despachos foram de 95.130 couros (mais 34.429) do que em

1896, pesando 1.349.908 kilogrammas, no valor official de \$19:742\$000.

Este resultado deve tambem ser attribuido á repressão do contrabando deste genero, que segundo fui informado e no meu anterior relatorio levei ao vosso conhecimento, fazia-se em larga escala, despachando-se na collectoria da Petrolina quasi todos os couros das povoações ribeirinhas do S. Francisco, como procedendo de Pernambuco.

Continuam, entretanto, commerciantes do genero nesta capital a reclamar providencias mais efficazes, que ponham cobro aos contrabandos, que, segundo affirmam, continuam a passar, em muito menor escala, é certo, por falta de rigorosa vigilancia da Recebedoria da Malhada, onde são visados os conhecimentos ou despachos das agencias mineiras sem previa conferencia das mercadorias que descem em barcos com destino ao Joazeiro.

No intuito de acautelar melhormente os interesses da fazenda bahiana como a dos Estados limitrophes, insisto pela conveniencia do nosso governo provocar convenios com os daquelles de modo a ser feita por esta directoria, e não mais pela alfandega a conferencia, antes do embarque, dos productos delles procedentes e que venham em transito, sahir por este porto.

Esta é a medida mais proveitosa e tendente a prevenir irregularidades que tenho frequente-

mente levado ao vosso conhecimento, cedendo a instancias de commerciantes desta praça.

Pelos annexos a este apreciareis a exportação dos demais productos da Bahia.

Motivos que não estão ao alcance de minha percepção determinaram a elevação da taxa sobre diamantes e pedras preciosas de 5 a 13 % dando isto lugar a reclamações dos exportadores.

Nenhuma mercadoria, attenta a insignificancia do volume, se presta mais ao contrabando, quasi impossivel de ser evitado, do que as pedras preciosas, e, por este motivo, quando não fossem justas as reclamações contra tão sensivel elevação de taxa, opino pela manutenção da anterior, por estar convencido de que quanto mais onerosos forem os impostos sobre as pedras preciosas, tanto mais numerosos serão os contrabandos deste producto.»

Antes de pôr ponto nas linhas dedicadas á analyse da situação economica do Estado da Bahia, parece imprescindivel a publicação do orçamento da receita e despeza para o futuro exercicio de 1899.

Do confronto dos dados que conseguimos reunir referentes a exercicios já vencidos com os que o leitor vai agora examinar resultará certamente a prova do progresso financeiro da Bahia, progresso

que se manifesta apesar das calamidades que atravessamos, causadas umas pelo abalo que soffreu a ordem no sertão e outras pela desvalorisação da moeda e as consequentes perturbações que ella origina.

ORÇAMENTO DA RECEITA DO ESTADO DA BAHIA DURANTE

O EXERCICIO DE 1899

Direitos de exportação.....	8.155:935\$276
Imposto de estatística.....	1.120:258\$549
12 °/o sobre o valor official dos productos nacionaes entra- dos para consumo e que te- nham similares fabricados n'este Estado.....	151:306\$672
Imposto s/ industrias e profis- sões.....	1.307:417\$365
Id s/transmissão de proprieda- des	921:105\$121
Id predial.....	30:683\$500
Sello do papel.....	407:792\$402
Emolumentos	142:932\$950
Custas judicarias.....	17:933\$685
Imposto sobre embarcações....	6:599\$833
Id sobre folha corrida.....	700\$000
Id sobre leilão extra-judicial...	4:845\$000
Id especial sobre piassava extra- hida nas mattas do Estado..	\$

	\$
Id especial sobre madeiras cortadas nas mattas do Estado	
Multas por negligencia e producto das penas pecuniarias impostas por sentença.....	30:243\$491
10\$ por matricula nas aulas secundarias.....	5:000\$000
Divida activa.....	114:691\$341
Bens do evento.....	1:463\$346
Dividendo das acções da Brazilian Imperial Central Bahia Railway.....	106:521\$950
Dividendo das acções da Tram Road de Nazareth.....	34:991\$000
Renda da E. de F. de Sto. Amaro.....	141:292\$875
Beneficio de loterias em favor do Estado.....	186:200\$000
Alcances de collectores.....	20:298\$513
Reposições e restituições.....	46:546\$498
Annuidade a receber do Conselho Municipal desta Capital em pagamento do material da Companhia do Gaz, conforme o respectivo contracto de 18 de Maio de 1894 (L. 11.066.13 s. 4 p.).....	98:370\$271
Receita eventual.....	19:779\$169

Producto da venda de terras devolutas e exploração de minas	\$
Renda da repartição dos terrenos diamantinos	17:510\$745

RECEITA EXTRAORDINARIA

Depositos originados de emprestimos de dinheiros de orphãos e interdictos.....	206:913\$738
Depositos feitos na Caixa Economica do Estado.....	833:487\$522
	14.130:820\$712

ORÇAMENTO DA DESPEZA DO ESTADO DA BAHIA PARA O EXÉRCICIO DE 1899

Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica

Governador do Estado.....	28:000\$000
Palacio de residencia do Governador	20:000\$000
Camara dos Senadores.....	163:010\$914
Secretaria do Senado.....	58:952\$864
Camara dos Deputados.....	200:021\$828
Secretaria da C. dos Deputados.	79:814\$121
Secretaria do Interior.....	172:139\$500
Tribunal de Appellação e Revista,	185:040\$000

Id. de Conflictos e Administrativo	60:600\$000
Justiça de 1ª instancia.....	746:400\$000
Ministerio publico.....	178:600\$000
Ajuda de custo a magistrados, inclusive gratificação a Jui- zes de Direito e promotores, para conducção e estada nas sessões do jury fóra da séde da comarca.....	25:000\$000
Gymnasio da Bahia.....	177:882\$500
Instituto Normal.....	243:402\$000
Instrucção primaria do Estado..	340:240\$000
Subvenção á Instrucção prima- ria dos municipios.....	865:502\$500
Faculdade Livre de Direito.....	48:000\$000
Inspectoria de hygiene.....	65:721\$500
Instituto Vaccinogenico.....	47:555\$000
Bibliotheca Publica.....	38:124\$500
Archivo Publico.....	37:941\$236
Junta Commercial.....	25:404\$500
Theatro Publico.....	1:800\$000
Hospital dos Lazaros.....	20:000\$000
Soccorros Publicos.....	51:000\$000
Festejos de 2 de Julho.....	2:000\$000
Subvenções e ordinarias a insti- tuições humanitarias.....	297:200\$000
Eventuaes.....	6:000\$000
Escolas Normaes de Caeteté,...	47:695\$000

Escolas Normaes da cidade da Barra.....	46:895\$000
Instituto Bacteriologico.....	36:955\$000
Laboratorio de analyses chiinicas	35:155\$000
Desinfectorio.....	28:455\$000
Hospital de isolamento.....	35:832\$500
Instituto Polytechnico.....	60:000\$000

Secretaria da Segurança Publica:

Secretaria.....	128:764\$000
Diligencias policiaes.....	50:000\$000
Força publica.....	3.607:668\$800
Penitenciaria.....	151:404\$000
Despezas eventuaes.....	5:000\$000

Secretaria da Agricultura, Viação,

Industria e Obras Publicas :

Secretaria.....	111:113\$500
Obras diversas.....	470:896\$000
Ajudade custo e comissões...	20:000\$000
Serviço de immigração e colonis.	225:815\$000
Hospedaria de immigrantes....	37:209\$000
Navegação a vapor.....	360:000\$000
E. de F. de Santo Amaro.....	159:598\$000
Rede de Viação do Estado.....	400:000\$000
Garantia de juros.....	36:686\$000
Instituto Bahiano de Agricultura.	36:000\$000
Eventuaes.....	10:000\$000

Fazenda Modelo de criação de gado vaccum.....	30:000\$000
Repartição de Terras e Colonisação.....	37:990\$000

Secretaria do Thesouro e Fazenda:

Sec. e Directoria de Contabilidade.....	177:337\$500
Caixa Economica.....	19:204\$500
Directoria das Rendas.....	242:527\$514
Administração dos Terrenos Diamantinos.....	10:972\$300
Collectorias.....	202:383\$101
Aposentados, jubilados e pensionistas.....	514:300\$648
Divida Publica.....	713:466\$138
Differença de cambio.....	1.531:737\$600
Exercicios findos.....	100:000\$000
Eventuaes.....	12:000\$000
Reposições e restituições.....	30:000\$000
Annuidade devida á Comp. do Gaz.....	120:888\$768
	<hr/>
	14:128:772\$832

A' sabia administração do conselheiro Dr. Luiz Vianna deve a Bahia o progresso que attesta, cada dia mais, a sua vida material.

Estados que têm governos que os sabem ampa-

rar contra as ambições desmedidas da politica e das paixões pessôaes, encaminhando-os pela senda da prosperidade devem considerar-se felizes. N'este caso está, inquestionavelmente, a Bahia.

E o povo bahiano não ignora aliás, o quanto deve ao venerando Chefe do Estado que, com o brilhantismo de suas luzes, com a sua mentalidade prodigiosa e a sua energia mascula soube dotar a sua administração de todos os recursos que lhe eram necessarios para poder agir com firmeza em prol do desenvolvimento economico da Bahia.

IX

Feita a analyse da administração e dos recursos do florescente Estado da Bahia resta-nos deixar consignadas as bellas impressões recebidas n'esta capital.

O porto da Bahia sem ser um prodigio da natureza tem bellezas inegualaveis, que mais se vão descortinando á medida que o transatlantico vae se approximando á barra ou quando, depois de transpol-a apruma para o forte de S. Marcello antes de fundear frente á Boa-Viagem.

Que panorama tão bello aquelle que se observa desde a bahia ! As casas e as igrejas da cidade alta a cavalleiro dos rochedos das montanhas, que magnifico effeito produzem com as suas janellinhas abertas n'uma harmonia de conjuncto tão agradável á vista, a côr branca a predominar no meio

d'aquelle agrupamento original que com muito fundamento já foi igualado a um presepe !

E que contraste encantador a cidade baixa com as suas casas altissimas, de tres e quatro andares, quasi todas ellas com grandes inscripções pelas quatro faces, a darem uma idéa rapida da vida commercial da cidade !

O porto da Bahia é um dos mais demandados pela navegação transatlantica e costeira. Raro é o dia que ancoram menos de tres vapores de grande calado. Os navios de vela formam sempre grande esquadra, cujos mastros mais ou menos alterosos, se ostentam desde a ponta da Alfandega até o Bomfim.

Eis o movimento do porto em 1897 :

NAVEGAÇÃO DE LONGO CURSO

Entradas

De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1897 entraram 686 embarcações de longo curso com 14.823 dias de viagem, 1.142.403 toneladas de registro e 39.054 pessoas de equipagem; das quaes 655 eram mercantes sendo 503 movidas a vapor e 152 a vela.

Estes navios arvoravam as seguintes bandeiras :

Ingleza, 231; allemã, 149; franceza, 94; noruegueza, 64; belga, 32; americana, 25; brazileira, 22;

austriaca, 14; portugueza, 8; chilena, 3; dinamarqueza, 3; sueca, 3; russa, 2; hollandeza, 2; hespanhola, 1, e argentina, 1.

Seus carregamentos constaram de :

Varios generos e passageiros 500, carvão mineral 59, varias mercadorias 44, material de guerra 31, bacalháo 25, sal 7, em lastro 6, alfafa ou feno 5, material telegraphico 4, vinhos 2, madeira 1, sal e vinho 1, carne de xarque 1; total 686.

D'esses navios quatro entraram em commissão telegraphica para concertos e reparações dos cabos submarinos e 11 arribados por motivos de força maior :

Sahidas

Durante o anno de 1897 sahiram d'este porto 679 embarcações de longo curso com 1.130.535 toneladas e 38.416 pessoas de equipagem.

D'essas 679 embarcações 648 eram mercantes, sendo 497 movidas a vapor e 151 a vela; total 679.

Esses navios arvoravam as seguintes bandeiras : ingleza 231, allemã 142, franceza 91, noruegueza 61, belga 32, italiana 31, americana 25, brazileira 24, austriaca 13, portugueza 9, chilena 8, hollandeza 4, sueca 3, dinamarqueza 2, russa 1, argentina 1; total 179.

Seus carregamentos constaram de :

Productos do Estado 273, parte da carga com

que entraram 154, lastro de pedra ou areia 127, a mesma com que entraram 90, material de guerra 31, material telegraphico 7; total 679.

NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM

Entradas

Durante o anno de 1897 entraram n'este porto 706 embarcações de cabotagem com 5.105 de viagem, 294.456 toneladas de registro e 14.947 pessoas de tripolação.

D'essas embarcações 322 eram movidas a vapor e 384 a vela.

Seus carregamentos constaram de :

Varios generos e passageiros 322, mercadorias diversas 102, cacáo 99, madeira 64, xarque 36, sal 11, farinha de mandioca 9, peixe salgado 8, aguardente 7, piassava 7, tropa 6, cacáo e piassava 6, taboado 5, assucar 4, lenha 3, telha 3, cacáo e madeira 2, peixe, café e cacáo 2, lastro de pedra ou areia 2, malas 1, pedras 1, coquilhos 1, café 1, madeira e farinha 1, telhas e cacáo 1, farinha e cereaes 1, piassava e madeira 1; total 706.

Sahidas

Durante o anno de 1897 sahiram d'este porto 704 embarcações de cabotagem com 293.568 toneladas de registro e 14.784 pessoas de equipagem.

D'essas, 324 eram movidas a vapor e 380 a vela.

Seus carregamentos constaram de :

Varios generos e passageiros 322, mercadorias diversas 322, lastro de pedra ou areia 44, tropa 7, sal 6, a mesma carga com que entraram 2, cal 1; total 704.

O serviço de embarque e desembarque de passageiros é quasi todo a remos. As lanchas a vapor só se usam aqui como objecto de luxo: a bahia é uma das mais calmas e fundas do mundo. Qualquer embarcação, por maior calado que tiver, pode amarrar a pequena distancia do cáes. Estão empregados nesse serviço negros possantes, de musculatura herculea, bem fallantes, (*prosas* como nós dizemos ahi) que vivem a fazer zumbaias á gente desde que se lhes promette o frete mas que são incapazes de offender com palavras os ouvidos mais castos.

A descarga de mercadorias é feita com demora que se não justifica em causas plausiveis e que redundando em prejuizo directo do commercio.

A alfandega da Bahia, installada n'um edificio assaz acanhado, onde não existem guindastes em numero sufficiente para attender ás necessidades do serviço e onde os armazens se acham constantemente apinhados de mercadorias cuja sahida cada dia mais difficultosa se torna, precisa d'um

local mais vasto e de reparos e reformas que a tornem mais adequada aos serviços que presta ao fisco.

A Associação Commercial d'esta praça, a imprensa e a propria *Gazeta Commercial e Financeira* tem endereçado em diversas occasiões sérias reclamações aos Srs. Ministros que têm gerido a pasta da Fazenda, de 1896 para cá, e sempre sem resultado algum. Entretanto, nunca se elèvaram ao Poder Executivo da União representações mais justas e mais dignas da maior consideração da sua parte.

O commercio da Bahia, probo e activo como poucos, desenvolveu-se nos tres ultimos annos d'uma forma prodigiosa. Os armazens da alfandega já não comportam os volumes que são importados do estrangeiro e dos outros Estados. A demora nas descargas e na sahida das mercadorias causam tão avultados prejuizos que a importação tende a diminuir. Neste caso quem tambem se prejudica? — Não é o fisco?

Certamente que sim. Conviria, pois, remover as difficuldades existentes e removel-as emquanto é tempo.

A demora nas descargas originando maiores despezas aos importadores, que são obrigados a pagar até 100\$ diarios pelo aluguel das alvarengas se a mercadoria ficar depositada mais de dez dias,

o que frequentemente dá-se, sobrecarrega os generos de consumo e naturalmente attenta contra a economia do contribuinte que vê-se obrigado a pagar mais caros os artigos de primeira necessidade.

Além d'isso, essa anomalia produzio já o excesso de frete (10 shillings por tonelada) aconselhado às companhias de navegação transatlantica pelos seus agentes n'esta praça.

Será possível que estas considerações induzam o actual ministro da Fazenda a introduzir as reformas de que carece a repartição aduaneira da Bahia ?

Seria esse um beneficio mutuo; para o commercio d'esta praça e para o fisco da União.

Quando cheguei aqui, ao saltar em terra, o que primeiro me chamou a attenção foi o celebre mercado da Bahia, celebre mais pela promiscuidade de fructas, animaes e objectos, que ali se encontram e que constituem sempre uma especialidade da terra, do que pelo seu aspecto, que é pouco digno da cidade.

Si eu tivesse autoridade mandava demolir aquelle pardieiro e no seu lugar construiria um edificio mais sumptuoso, destinado ao mesmo fim, por mais que não comprehendo a necessidade de ter a cidade baixa outro mercado quando o do Ouro é um monumento e acha-se tambem a beira

do cáes. O que precisaria, seria adaptal-o mais á natureza d'aquelle outro, que eu de bôa vontade teria demolido.

A cidade baixa da Bahia . . . tem tido os seus cantores mais ou menos perfidos.

Eu creio que com um pouco de amor pelo torrão natal se poderia desfazer a impressão desagradavel que ella possa causar ao viajante. A questão, para mim, reduz-se a uma combinação de medidas hygienicas e de limpeza, a uma bem entendida fiscalisação na construcção e reconstrucção dos predios radicados n'essa zona da cidade e á implantação do serviço de esgotos.

Tudo isso é de iniciativa da Municipalidade, e admira-me, mesmo muito, que até hoje dos membros da edilidade não tivesse surgido um idéa em proveito da cidade baixa directamente, mas indirectamente em beneficio do Estado e dos seus fóros de progresso e de civilisação.

N'esta parte da cidade está installada a Associação Commercial, em soberbo edificio, os Bancos estrangeiros e nacionaes e as principaes casas de commercio, consulados, emprezas jornalisticas, de navegação, etc.

Ha ali casas de negocio luxuosos, principalmente as lojas de fazendas por atacado e a varejo, cujos sortimentos colossaes adiantam de dous dias os padrões da moda européa.

A cidade baixa communica-se com a alta pelo celebre *parafuso* (elevador hydraulico) que agora está sendo modificado e pelos planos inclinados do Charriot e do Pillar, este ultimo de modernissima installação.

São todas estas obras de construcção arriscadissima e filhos tem a Bahia que não podem tomar assento nos respectivos carros sem que pensem constantemente nos perigos d'um accidente imprevisto.

E a cousa não é de admirar attenta a declividade do terreno e a altura da ascensão.

A cidade alta da Bahia tem attractivos sem conta. Aqui as construcções são mais harmoniosas vêem-se edificios notaveis e as ruas pelo geral são largas, espaçosas e bem calçadas.

Parece que toda a attenção municipal é dedicada unicamente a esta parte da cidade.

O palacio do Governo e do Congresso Legislativo, as secretarias de Estado, o Passeio Publico, os theatros, os hoteis de primeira, os clubs e associações têm a sua séde na cidade alta. Por isso a vida da Bahia transforma-se duas vezes por dia.

Durante as horas de labor a cidade baixa fervilha, o movimento nas suas ruas chega a ser incommodo. A' tardinha, porém, muda de aspecto. Começam a fechar os bancos, as casas importadoras, as lojas e os mais estabelecimentos e tres

quartas partes da população que durante o dia encheu aquellas ruas procura a conducção para a cidade alta, onde se opera a peregrinação a pé por muitos dos que habitam aqui e nos *bonds* (que seja dito de passagem estão muito mais commodamente preparados que os dahi) os que procuram os pittorescos arrabaldes Rio Vermelho, Victoria, Barra, Nazareth, etc,

Na Bahia, o bom gosto, o sentimento artistico, a elegancia ostentam-se com facilidade por toda a parte. A vida *chic*, porém, faz-se na cidade alta.

A vida social tem aqui encantos como não se encontram n'outras cidades que pretendem disputar primazias á Bahia.

Um dos principaes elementos da vida bahiana é a mocidade.

A mocidade, academica ou não, é aqui expansiva, intelligente, enthusiastica. As idéas nobres e generosas, os grandes feitos da humanidade, as manifestações artisticas, o devotamento ao bello e ao ideal tem n'ella os mais arrojados campeões.

Honrar a patria nas pugnas scientificas e nas luctas guerreiras foi sempre para o bahiano um dever, nunca um sacrificio.

Por isso a mocidade é estudiosa, é trabalhadora e se associa aos grandes empreendimentos con-

graçando-se em laços indissolúveis os adversarios da vespera para a conquista do bem da Patria e do credito do bemdicto torrão bahiano.

Esse orgulho que os filhos desta terra têm dos seus feitos e o que ignorantes e abyssinios criticam tanto, é uma virtude excepcional.

Ah, se todos os brasileiros tivessemos a consciencia perfeita do que é e do que vale a nossa patria, como a têm os bahianos acerca da terra onde nasceram, outros seriam os destinos do Brazil !

Felizes das nações cujos filhos fallam dellas com os olhos marejados de lagrimas pela emoção do enthusiasmo e que se referem sempre a ellas com o mais enthusiastico phraseado.

Póde haver um orgulho mais justificado ?

X

Em 10 de Abril de 1899 abriu-se a Assembléa Legislativa do Estado da Bahia, sendo nesse acto solemne lida a Mensagem apresentada pelo Exmo. Sr. Dr. Luiz Vianna, o illustre e venerando Governador do Estado.

Apoz a publicação das «Notas de Viagem», nas quaes procurámos analysar a situação material da Bahia, em todas as manifestações do progresso observadas durante a nossa permanencia naquella capital em Outubro do anno passado, parece-nos dever nosso completar aquelle trabalho com as informações e os dados officiaes que nos fornece o importante documento que mais uma vez vem attestar a mentalidade superior e o alto criterio do digno administrador, que, para felicidade da Bahia, dirige actualmente os seus destinos.

A mensagem do Sr. Dr. Luiz Vianna não está recheiada de phrases retumbantes, nem de tiradas philosophicas ou doutrinarias. Escripita em estylo corrente, ella refere-se a todos os actos do Poder Publico e á sua intervenção na solução das mul-

tiplas questões que affectam a vida material do Estado.

Não se limita — é bem de vêr — á enumeração de factos : além de mencional-os, faz sobre elles considerações muito justas e razoaveis, que pre-dispõem bem o espirito do leitor, geralmente habituado a ler com enfado documentos de igual natureza que parecem terem sido escriptos mais para satisfazer uma praxe tradicionalmente estabelecida do que para dar uma idéa exacta de recursos materiaes e de orientação administrativa.

Na série de artigos por nós publicados nestas mesmas paginas, dissemos, com referencia á gestão administrativa do Governador da Bahia, que S. Ex. preocupava-se de preferencia com o desenvolvimento do ensino publico, das fontes de renda, da industria manufactureira e extractiva e da agricultura.

Lendo-se a Mensagem que temos sob a vista adquire-se logo a convicção de que não laboramos em erro.

Além de fazer referencias mui detalhadas e assaz minuciosas sobre todas as questões mais palpitantes e mais fundamente relacionadas com o progresso material do Estado, lêem-se com satisfação e agrado extremos as paginas que o venerando Dr. Luiz Vianna consagra ao ensino.

O orgulho, aliás bem justificado, com que S.

Ex. se exprime, contagia todos os espiritos cultos.

Diz o illustre Governador :

« Além das que já existiam, por Decretos de 21 de Janeiro, 19 de Novembro e de 15 de Dezembro do anno passado foram instituidas mais 16 escolas elementares para os dous sexos, nas sédes das novas comarcas creadas pela lei judiciaria de 6 de Setembro do mesmo anno.

« E' de 126 o numero das escolas elementares mantidas pelo Estado, que despende com o custeio das mesmas a verba de 383:200\$, inclusive as despesas com a sua fiscalisação.

« Além destas existem 699 escolas elementares municipaes que são custeiyadas pelos municipios com o auxilio que lhes presta o Estado na importancia de 865:502\$500.

« As despesas, pois, dos cofres publicos com o serviço da instrucção publica primaria, ministrada em 825 escolas elementares, sobem á somma de 1.248:702\$500.

« O Estado subvenciona ainda a 10 estabelecimentos que asy lam meninas pobres, e onde recebem a istrucção de gráo, com a quantia de 46:000\$ e com o custeio do seu ensino secundario, manutenção de tres estabelecimentos destinados a preparar os professores primarios, subvenção a dous estabelecimentos de ensino de artes, officios e profissões liberaes e a cinco de instrucção profis-

sional e superior, consome a importancia de 717:954\$500, o que acerescido á somma acima apontada, eleva os gastos do Thesouro, com o serviço geral da instrucção ao avultado total de 2.012;657\$500.»

Referindo-nos em Outubro do anno passado ao problema immigratorio e colonizador na Bahia fomos forçados a escrever :

« O Estado da Bahia não se póde furtar á opinião dos seus vizinhos e peza-nos dizer que pouco tem feito no sentido de alimentar a corrente emigratoria tão necessaria ao desenvolvimento da sua lavoura.»

Transcrevendo alguns paragraphos da Mensagem, na qual o Sr. Dr. Luiz Vianna demonstrava os inconvenientes que se apresentaram para fixar o immigrante no interior do Estado, dissemos :

« A impressão que causa a leitura destes paragraphos, infelizmente, é desoladora. A franqueza porém, com que se manifesta o illustre chefe do Estado e as promessas que deixa exaradas, justificam a esperança de que algo se fará no futuro em prol do desenvolvimento immigratorio.»

E não nos illudiamos então. Em 10 do corrente affirmava o venerando Dr. Luiz Vianna :

« Como solução ao problema da nossa colonização iniciei por pequenas levas, a introducção de immigrantes de procedencia hespanhola e por-

tugueza no Estado, e de 17 de Janeiro a 15 de Novembro do anno passado, deram entrada 1.124 immigrants, que em sua maioria operarios, artistas e criados, foram localizados nesta capital e em algumas das cidades vizinhas.

«Diante das difficuldades com que luctava o governo para directamente fiscalisar serviço desta natureza, e á vista, por outro lado da obrigação contrahida por meu antecessor, em contracto celebrado com a Companhia Metropolitana para introduzir no Estado 25.000 immigrants, em prazo certo, e não estando o governo preparado para recebê-los, julguei mais conveniente e de acerto contractar o serviço de immigração e colonisação com a companhia *Norte Mineira*, que dispõe de contracto para fim identico com o Governo da União, obrigando-se ella a fundar no Estado 20 nucleos colonias e chamando a si a responsabilidade do cumprimento daquelle contracto,

«Dos favores concedidos e das obrigações reciprocamente impostas neste contracto encontrareis noticia detalhada no Relatorio do Secretario da Agricultura, Viação e Obras Publicas.

« Procuo tambem transferir á referida empresa o nucleo colonial do Boqueirão, já em condições de receber familias de immigrants, desobrigando o Estado do onus da despeza com o seu custeio.

« Comprehendendo que a maior riqueza do

Estado está na sua agricultura, tenho procurado fomentar quanto possível o seu desenvolvimento.

« A excellencia reconhecida dos terrenos para cultura da canna de assucar, dos municipios de Santo Amaro e S. Francisco, logares que já foram tão prosperos quando ali floresceu essa lavoura, induziu-me a não dever retardar a execução da lei de 4 de Agosto do anno passado, pelo que contractei a construcção de duas uzinas de assucar no primeiro daquelles municipios, devendo em breve contractar a montagem de outra no municipio de S. Francisco.

« A situação actual da ilha de Cuba, e a tendencia para abolir os premios que ainda animam e mantêm a cultura da beterraba, não deixam duvida sobre o bom exito dessas uzinas, situadas em pontos reclamados por grandes proprietarios e que virão augmentar as 17 que já possuímos no Estado em condições de prosperidade, em numero, porém ainda insufficiente para aproveitar toda a producção daquellas duas ricas regiões.

« Afim de distribuir pelos municipios dotados de terrenos proprios para a sua cultura, mandei vir dos Estados Unidos da America do Norte sementes de algodão e do Estado de S. Paulo bacilios de videiras.

Do Estado do Ceará tambem mandei vir sementes de maniçoba para iniciar o seu cultivo, em re-

gião que se julgasse apropriada. Mal era feita a distribuição, chegou-me a noticia de que vasta região dos municipios de Maracàs e do Remanso de Pilão Arcado estava coberta dessa preciosa planta. Autorisei immediatamente a Secretaria da Agricultura a providenciar no sentido de ser apurada a identidade e apraz-me dizer-vos ser uma realidade a existencia dessa planta entre nós e de excellente qualidade a borracha obtida do latex que della se extrahе, denotando ainda as sementes que vieram como amostras a exuberancia com que ella se desenvolve em nossos terrenos. Está nomeada uma commissão para estudar convenientemente o assumpto.

« A secca rigorosa que atravessa o Estado sensivelmente influiu para diminuição da nossa producção de café e mais especialmente para a do fumo, não acontecendo assim com a do cacáo por estar essa lavoura em zona cortada por grandes rios como o Jequitinhonha e o Pardo.»

Referindo-se á acção do seu Governo para impulsionar a agricultura e a industria pastoril, diz S. Ex. no documento official a que fazemos referencia :

« Em 7 de Novembro do anno passado inaugurei no termo de Catú a fazenda de propriedade do Estado, denominada «Fazenda Modelo», destinada á acclimação de gado bovino. Adquiridas nos

melhores mercados da Europa, já alli se acham para o fim da propagação quatro casaes das raças Limousine, Durham, Salers e Simmental.

« A fazenda está montada em condições de prestar assignalados serviços á industria pastoril do Estado, não só concorrendo para melhorar a raça de criação, como ainda o cultivo das forragens com a propagação de especies novas, quer nacionaes, quer estrangeiras, além da vantagem de pôr em evidencia a utilidade de methodos aperfeiçoados para o trabalho do campo com o emprego do arado, cultivadores, destorreadores e outros instrumentos agricolas».

Depois de referir-se aos progressos da industria extractiva, deixa consignada a esperança, aliás justificada, do crescimento da renda publica pelos resultados obtidos na extracção das minas de manganez e de ouro, recentemente descobertas e em inicio de exploração e das preciosas areias do Prado, cujos direitos *ad valorem* multiplicam-se e avolumam-se prodigiosamente.

Sobre as minas de manganez diz S. Ex. :

« A industria extractiva do Estado, já prospera como vos dei noticia em minha ultima mensagem, acaba de ser augmentada com a descoberta de vastas minas de manganez no municipio de Santo Antonio de Jesus, a 1 kilometro distante da ferro-via de Nazareth a 27 kilometros do porto de embarque.

« Na minha recente excursão pelas cidades á margem dessa linha, quando fui inaugurar os trabalhos de construcção do trecho de S. Miguel a Nova Lage, tive occasião de visitar essas minas. A principal dellas, pertence ao commendador Manoel Pinto dos Santos e mais dous outros associados, e sob a direcção do engenheiro Nack, já exportou cêrca de tres mil toneladas de minerio, gosando boa cotação, e segundo calculo do mesmo engenheiro, avalia-se possa ella produzir mais de quinhentas mil toneladas. »

Sobre as preciosas areias do Prado, eis o que diz S. Ex. :

« A extracção das preciosas areias denominadas do Prado, na costa desse municipio e do de Porto Seguro, levantou duvidas entre os que obtiveram licença do Governo do Estado, para extracção de areias nos seus terrenos e o arrendatario ao governo da União dos terrenos de marinha, cada qual se julgando prejudicado com a invasão do outro para extracção das mencionadas areias.

« Em virtude de taes duvidas o secretario da Agricultura foi pessoalmente áquelle municipio e ouvidas todas as allegações, resolveu mandar correr a conveniente medição que estabelecesse a linha divisoria entre os terrenos do Estado e os de marinha.

« Mal fôra iniciada essa medição o concessio-

nario do arrendamento dos terrenos de marinha requereu-me concessão exclusiva para extracção das areias nos terrenos de propriedade do Estado, depois de accôrdo com os concessionarios do mesmo.

Considerando a proposta vantajosa para o Estado, e tendendo ella tambem a valorisar as referidas areias sobre as quaes cobra o Thesouro direitos *ad-valorem*, mandei lavrar contracto com o petitorio nos termos da Lei de 31 de Agosto de 1896, e acredito que em virtude delle os direitos que o anno passado importaram em 155:000\$ subirão a mais de 400:000\$000.»

Temos os seguintes dados sobre o que se refere à navegação fluvial do Estado :

« A navegação do rio S. Francisco mereceu-me a mais acurada attenção.

« Convicto de que a Empreza Viação do Brazil não dispunha de recursos para fazer o serviço da navegação desse magestoso rio, que conta no tronco e seus affluentes mais de 2.000 kilometros francamente navegaveis, presos a uma estrada de ferro de cerca de 600 kilometros que os liga a esta capital, e de que era questão vital para o Estado o transporte facil aos habitantes ribeirinhos, que orçam talvez por um milhão, montei por conta do Estado dous vapores apropriados áquella navegação, fiz encommenda de outro que já está sendo

armado na cidade do Joazeiro, adquiri uma lancha a vapor pertencente á União, e com elles iniciiei o serviço de navegação dos affluentes, dando os vapores uma viagem mensal até a cidade de Joazeiro.

« Impugnou a Empreza de Viação o direito do Estado para navegar a vapor o rio S. Francisco, dizendo-se investida de privilegio pela União.

« Comquanto estivesse e esteja convencido de que semelhante privilegio não poderia prevalecer, por de todo lhe faltar o apoio nos principios geraes do direito e não amparal-o lei especial, para não deixar os direitos do Estado sujeitos a contingencias aproveitando a depreciação das acções da Empreza de Viação, mandei fazer aquisição das mesmas em numero a constituir o Estado em principal accionista e assim poder mais seguramente influir para melhorar os serviços de que vos fallo.

« Em virtude de divergencia na directoria teve esta de reconstituir-se, e com a nova directoria entrei em accôrdo para melhorar a navegação não só do S. Francisco como dos seus affluentes.

« Espero que dentro de breve tempo teremos um serviço bem organizado e completo, que trará grandes beneficios a este Estado e bem assim ao de Minas Geraes na parte banhada por este rio.»

Pouco adiantou neste anno a viação ferrea do Estado.

Com justa razão lamenta-se o illustre Gover-

nador de que, nesse percurso de tempo, apenas a Estrada de Ferro de Agua Comprida á Feira de Sant'Anna construiu 26 kilometros até á povoação de Candeias; fizeram-se dous pequenos ramaes na Estrada de Ferro de Santo Amaro e concluíram-se os estudos do trecho de S. Miguel a Nova Lage.

Ainda neste particular diz S. Ex.:

« Para devidamente ajuizardes a deficiencia de nossa rêde de viação ferrea, basta dizer-vos que na vastidão do nosso territorio apenas temos — no norte, em trafego 659 kilometros, em construcção 99 e em projecto 240; no centro, em trafego 312 kilometros, em construcção 26 e em projecto 381; e no sul, sem duvida a região mais rica, em trafego 285 kilometros, em construcção 50 e em projecto 100.

« Não sendo possivel adiar por mais tempo a construcção da Estrada de S. Miguel a Jequié, tão necessarios e urgentes se me afiguram os serviços que ella vae prestar áquella zona de riqueza já creada, rescindi o contracto com a Tram Road de Nazareth para tal fim, e mandei dar começo aos trabalhos por conta do Estado. »

A ultima parte da mensagem é consagrada ao desenvolvimento das rendas publicas.

Transcrevemol-a na integra porque ella attesta com a eloqueneia invencivel dos algarismos o tino

administrativo com que são dirigidos os destinos do Estado da Bahia :

« As fontes de renda do erario do Estado tiveram no correr do anno financeiro de 1898, accentuada prosperidade. A receita total realisada nesse anno foi de 19.279:436\$041.

Tendo sido a receita de 1897 de 16.517:977\$043, verifica-se que as rendas do thesouro tiveram em 1898 um augmento de 3.617:581\$788, augmento tanto mais para notar quando não foi gravada com impostos novos a producção do Estado.

A receita ordinaria de 1898 foi de..... 14.198:447\$671, emquanto a apurada em 1897 foi de 11.307:325\$721. A despeza realizada no ultimo dos dous exercicios foi de 16.511:134\$384, resultando em seu favor um saldo de 6:842\$659, e a realisada no anno financeiro de 1898 foi de..... 19.081:884\$048, verificando-se um saldo de..... 179:551\$993, que passou para o semestre addicional.

O thesouro orçou em 14.408:137\$412 a receita ordinaria para o exercicio corrente, e em 13.952:455\$325 a despeza, o que naturalmente equilibrará o orçamento com o saldo de..... 454:682\$088.

Os productos de exportação que mais concorreram para a receita do Estado em 1898 foram:— fumo com 4.930:202\$925, sendo 4.344:616\$131

de direitos de exportação, 582:814\$940 de estatística e 2:771\$854 de multas, inclusive a dos empregados ; — cacau com 2.375:452\$752, sendo 2.095:653\$818 de direitos de exportação..... 279:461\$156 de estatística e 334\$778 de multas; — café com 1.882:160\$164, sendo 1.671:256\$667 de exportação, 250:694\$006 de estatística e 209\$491 de multas ; couros com 464:340\$845, sendo..... 415:385\$172 de exportação, 48:907\$525 de estatística, e 59\$150 de multas ; piassava com 221:852\$527 sendo 203:192\$257 de exportação, 18:472\$003 de estatística e 188\$267 de multas ; borracha com 199:703\$925, sendo 176:199\$831 de exportação, 23:493\$594 de estatística, e 10\$500 de multas ; areias com 155:485\$886, sendo 142:528\$730 de exportação e 12:957\$156 de estatística. O remanescente da receita foi supprido com os direitos sobre aguardente, côcos, coquilhos charutos, cigarros, assucar, ouro, pedras preciosas, madeiras, etc., etc.

Para a receita do exercicio de 1897 os productos que mais concorreram foram : fumo com 3.604:505\$985, café com 1.626:801\$490, cacau com 1.355:557\$287, couros com 273:650\$139, piassava com 234:407\$149.

Do exposto deveis verificar que a cultura do cacau e a extracção da borracha vão se desenvolvendo poderosamente no Estado. Esta representará, talvez dentro do proximo futuro, um dos

maiores factores da nossa riqueza, quando além da extracção da borracha da mangabeira, começarmos a aproveitar na mesma industria as abundantes mattas de maniçoba descobertas nos municipios de Maracás e do Remanso do Pilão Arcado.

Para vosso perfeito conhecimento e melhor apreciação do valor real da nossa exportação e dos productos do nosso commercio, e bem assim para sciencia das principaes praças estrangeiras que são os nossos primeiros mercados de consummo, fiz organisar, não sem difficuldades por faltar á repartição arrecadadora uma secção de estatistica, um quadro da nossa exportação no semestre de Janeiro a Junho do anno passado, e o submetto ao vosso exame. Por elle podeis ajuizar que em virtude da variedade dos nossos productos salvo crises excepçionaes, estaremos fora de cuidados para acudir a todos os nossos encargos quer no interior quer no estrangeiro.

A divida passiva do Estado é a seguinte:— consolidada externa, representada por 35.050 titulos do emprestimo de 1888, contrahido com o syndicato brasileiro em Paris, de frs. 500 cada um, em um total de frs. 17:525.000 que ao cambio de 27 d. por 1\$, importa em 6.191:000\$625;— consolidada interna, representada por apolices de 5 % ao anno inclusive 500 apolices de 1:000\$ cada uma, de duas prestações para a construcção de

uma uzina, em conformidade das Leis de 20 de Junho de 1897 e 4 de Agosto do anno passado, na importancia total de 5.181:100\$; fluctuante, representada pelo debito á Bahia Gas Companhia Limited de Lbs. 60.000, restante do valor de indemnisação pela aquisição do material da referida Companhia—por depositos de dinheiros de orphãos e interdictos, na importancia de 649:553\$398, por depositos na Caixa Economica do Estado e suas agencias na importancia de 2.387:780\$757.

A divida externa que em 1898 era de fr. 17.830.000, foi amortisada com 610 titulos de frs. 500 cada um, ficando reduzida a frs. 17.525.000. A divida activa do Estado consta:—do debito da União por impostos arrecadados para o Estado pelas repartições federaes no periodo intercorrente da promulgação da Constituição Federal á organisação definitiva do Estado, etc., debito da municipalidade desta capital pela aquisição do serviço e material para illuminação da cidade, de lb. 100,000\$, debito dos contribuintes em atraso no total de 2.151.140\$266.

Do debito da municipalidade estão vencidas quatro prestações no valor de reis 1:583:720\$241, sem que tenha o Estado recebido quantia alguma por conta do seu pagamento.

Feita a transcripção dos capitulos que mais de perto se referem á vida material do Estado, lidas

com toda a attenção as sensatas considerações expressadas pelo illustre Governador, resulta a convicção inabalavel de que a Bahia progride e se desenvolve, preparando-se para, em dia não remoto, collocar-se á vanguarda dos Estados mais prosperos do Brazil.

J. C. da Silveira

02-08-2-29

43

4830

